

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NO RÁDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP, para obtenção do título de mestre em Comunicação.

AMANDA GASPAR M. TRABALLI

São Paulo

2014

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NO RÁDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP, para obtenção do título de mestre em Comunicação, sob orientação do Prof. Dr. Antonio Adami.

AMANDA GASPAR M. TRABALLI

São Paulo
2014

Traballi, Amanda Gaspar Monteiro.

Responsabilidade ambiental no rádio / Amanda Gaspar Monteiro
Traballi - 2014.

75 f.: il. color.

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Comunicação da Universidade Paulista, São Paulo,
2014.

Área de Concentração: Configuração de Linguagens e Produtos
Audiovisuais na Cultura Midiática.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Adami.

1. Rádio. 2. Linguagem radiofônica. 3. Responsabilidade
Ambiental. I. Título. II. Adami, Antonio (orientador).

AMANDA GASPAR M. TRABALLI

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NO RÁDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP, para obtenção do título de mestre em Comunicação.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antonio Adami
Universidade Paulista (UNIP)

Profa. Dra. Roseméri Laurindo
Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Profa. Dra. Simone Luci Pereira
Universidade Paulista (UNIP)

A medida de um ser é a Responsabilidade que esse ser assume. A quantidade e a qualidade de Responsabilidade dão o peso de uma vida. Você só estará integrado com o conhecimento de algo quando você manifestar Responsabilidade em relação a esse algo. Está integrado ao Todo aquele que manifesta Responsabilidade em relação ao Conhecimento do Todo.

DR. CELSO CHARURI *Fundador e idealizador da PRÓ-VIDA*

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Antonio Gaspar e Nanci (in memoriam), por essa vida e por seus ensinamentos repletos de amor, dignidade, honestidade e humildade.

A meu marido Rogério, por todos os momentos, estando sempre ao meu lado e me dando forças para completar esta obra.

Aos meus filhos RAFAEL e GIOVANNA, por serem uma dádiva divina.

Ao médico e filósofo DR. CELSO CHARURI, que iluminou a nossa Vida.

AGRADECIMENTOS

Ao orientador Prof. Dr. Antonio Adami, por acreditar em meu projeto e, pelo grande conhecimento que possui, orientar-me para a sua concretização.

Aos membros da banca, Profa. Dra. Roseméri Laurindo e Profa. Dra. Simone Luci Pereira, por colocarem seu tempo à disposição, e contribuírem para o término desta dissertação.

Aos professores das matérias que cursei: Profa. Dra. Janette Brunstein e Prof. Dr. Geraldo Carlos do Nascimento, pelas aulas e utilidade desse conhecimento em meu projeto.

Agradecimento especial à Profa. Dra. Anna Maria Balogh, por ter transmitido seu conhecimento, e principalmente por me incentivar a continuar na jornada acadêmica.

Aos colegas e professores do Curso de Pós-Graduação em Comunicação, pela convivência, ensinamentos e contribuição para este trabalho, assim como aos amigos da Pró-Vida, que sempre me incentivaram a fechar mais um ciclo.

E por aquele que cria todas as possibilidades no plano - DEUS.

RESUMO

No atual cenário de grandes preocupações ambientais, é imprescindível que diferentes grupos, particularmente aqueles que detêm espaço nos meios de comunicação, ajudem a criar e construir o debate em torno do tema proposto nesta pesquisa: a responsabilidade ambiental. Esta dissertação tem como objetivo identificar os diferentes formatos de programas radiofônicos e o modo como o assunto é tratado, do ponto de vista do conteúdo e dos elementos da linguagem radiofônica. Visamos verificar como as matérias veiculadas, cuja temática é a responsabilidade ambiental, são construídas e utilizam elementos estéticos radiofônicos para enriquecer a mensagem no rádio. Identificamos as rádios paulistanas CBN, Eldorado e Estadão, e por meio dos áudios das matérias veiculadas no período de agosto a dezembro de 2012, verificamos como elas disponibilizam em sua grade programas referentes à responsabilidade ambiental.

Palavras-chave: Rádio, Linguagem radiofônica e Responsabilidade Ambiental.

ABSTRACT

In the current scenario of major environmental concerns, it is essential that different groups, particularly those who hold space in the media, help create and build the discussion around the theme in this research, environmental responsibility. This dissertation aims to identify the different formats of radio programs and how the subject is treated from the point of view of content and elements of radio language, we purpose to see how the conveyed materials, whose theme is environmental responsibility, and are built use radio aesthetic elements to enrich the message on the radio. We identify the *paulistanas* radios *CBN*, *Eldorado* and *Estadão*, and through the audio materials circulated from August to December 2012, identified how they offer on your grid programming, programs related to environmental responsibility.

Keywords: Radio, Radio Language and Environmental Responsibility

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Programas analisados - boletim Mundo Sustentável.	40
Tabela 2 – Programas analisados - boletim Ecopolítica.....	40
Tabela 3 – Programas analisados - boletim Ciência e Meio Ambiente.	41
Tabela 4 – Programas analisados no Planeta Estadão e Planeta Eldorado.....	47
Tabela 5 – Programas analisados - boletim Políticas Públicas.....	48
Tabela 6 – Programas analisados - boletim Natureza Urbana.....	48

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 – Selo do Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular.....	18
Imagem 2 – Programação Rádio CBN	39
Imagem 3 – Logotipo das Rádios Estadão e Eldorado.	41
Imagem 4 – Repórter da Eldorado Nelson Leginestra na primeira transmissão via celular no ano de 1992. Helicóptero Bell 47 (popular "Bolha") da Eldorado foi o primeiro a fazer cobertura de trânsito em São Paulo.	42
Imagem 5 – Reprodução página da Rádio Eldorado.....	43
Imagem 6 – Programação Rádio Estadão.....	46
Imagem 7 – Logotipo programa Planeta Eldorado.	47
Imagem 8 – Logotipo programa Planeta EstadãoImagem 9 – Tempo de duração dos programas veiculados nas rádios analisadas.....	47
Imagem 9 – Tempo de duração dos programas veiculados nas rádios analisadas ..	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	14
1.1 Homem, meio e ambiente.....	14
1.2 Responsabilidade ambiental.....	20
2 O RÁDIO	26
2.1 Papel do rádio nas questões ambientais.....	26
2.2 Programação radiofônica e Radiojornalismo.....	32
3 PROGRAMAS SOBRE MEIO AMBIENTE NAS RÁDIOS PAULISTANAS.....	37
3.1 Boletins veiculados na Rádio CBN	37
3.2 Programas veiculados nas Rádios Estadão e Eldorado.....	41
4 ANÁLISE DO CONTEÚDO E ELEMENTOS DA LINGUAGEM RADIOFÔNICA NA PRODUÇÃO DOS PROGRAMAS	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
ANEXO	68

INTRODUÇÃO

Atualmente, o meio ambiente é tema importante e em crescente discussão nos veículos de comunicação. É possível observar na natureza os efeitos causados, nas últimas décadas, pela exploração excessiva dos recursos naturais do planeta. As transformações se evidenciam quando em um único dia se vivenciam praticamente as quatro estações do ano, em decorrência dos fenômenos da natureza, que se manifestam intensamente, como a alertar sobre o seu tempo de renovação.

Assuntos como tratamento adequado do lixo nas grandes cidades, novos materiais para a construção civil - que não agridem o meio ambiente -, fontes de energia limpa, aquecimento global, devastação de florestas e referências à preservação da vida na Terra são constantes em diferentes mídias, particularmente no rádio. Conforme Herreros (2012), o rádio se mantém como um dos meios de maior implantação popular real. Chega a todos: intelectuais e analfabetos, ricos e pobres, homens e mulheres, professores e alunos. O autor afirma que o rádio tem papel fundamental na sociedade. A informação pelo rádio reúne um conjunto de conteúdos de intensa referência e grande atração.

Meio de comunicação de massa que atinge praticamente 100% da população, é instrumento próprio para a discussão do tema. É natural que a cultura e a educação para o meio ambiente sejam propagadas pelas ondas. De acordo com Adami (2011), pelo rádio o Brasil se descobre, descobre a si próprio, consegue se ver ao se ouvir. O autor explica que pelas ondas do rádio a cultura brasileira se dissemina e o radiojornalismo interage e faz a mediação com a sociedade.

Apesar da polissemia dos termos “meio ambiente” e “sustentabilidade”, o trabalho se centrará no conceito de responsabilidade ambiental. Segundo Nascimento (2007, p.63), a responsabilidade ambiental há de ser propalada como o nexo causal entre a consciência humana coletiva e a imperiosidade da proteção e preservação do meio ambiente natural. Ressalta como é importante respeitar a posição da natureza diante dos ecossistemas, seus ciclos regulares e sistêmicos da estrutura físico-química da área que compreende a água, o ar e o solo. Caso isso não ocorra, Nascimento (op. cit) alerta que a gravidade e o grau dos seus

desequilíbrios comprometerão a saúde e a qualidade de vida dos seres humanos, que interagem com todos os elementos bióticos e abióticos neste planeta.

Ser responsável é, em essência, exercer responsabilidade. A concepção da responsabilidade se relaciona ao agir. Segundo Boff (1993), a “sociedade não é uma coisa, mas uma rede de relações entre as pessoas, suas funções, suas coisas e instituições”. Dessas relações, assinala, emergem os aspectos ligados à responsabilidade. O indivíduo consciente preza por ações responsáveis e tem cuidado com a natureza.

A responsabilidade vai além de atitude investigativa sobre os problemas da sociedade, mas deve buscar causas, descobrir possíveis consequências e situar o contexto adequado para melhor compreensão, análise e concretização de soluções. Segundo Morin (2004, p.52), o homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura. O autor compreende o humano como uma unidade, ao mesmo tempo integralmente biológico e inteiramente cultural, reunindo em si a unidualidade originária. Os temas ambientais estão relacionados ainda aos aspectos da identidade cultural da comunidade, o que se reflete nas questões ambientais. Além de informar, o rádio leva à sociedade discussões atuais sobre o tema, possíveis soluções e leis para preservar o meio ambiente.

São analisados aqui os diferentes formatos de programas e o modo como o assunto é tratado nas rádios paulistanas CBN, Eldorado e Estadão, do ponto de vista do conteúdo e elementos da linguagem radiofônica. Com isso foi possível compreender como as rádios têm em sua grade programas referentes à responsabilidade ambiental. Nosso método é o da pesquisa qualitativa, ou seja, visa compreender o significado atribuído pelos sujeitos às ações. Foram feitas entrevistas com diretores e diretoras das emissoras sobre a linha e política editorial das rádios e como veiculam o tema. Percorremos a programação radiofônica, e investigamos quais as estratégias para entrevistas com autoridades sobre o assunto meio ambiente; ainda, se existem entrevistas no corpo dos programas e/ou se as rádios apenas emitem boletins.

Essenciais ao cotidiano da sociedade, no primeiro capítulo são expostas formas de compreender o meio ambiente e a responsabilidade ambiental. O objetivo

é a assimilação desses aspectos, mostrando que o homem e a natureza estão constante e reciprocamente ligados.

No segundo capítulo discorremos sobre o papel do rádio nas questões ambientais (pela notícia, pode fomentar nos ouvintes interesse em relação à responsabilidade ambiental) e sobre programação radiofônica e radiojornalismo.

No terceiro capítulo verifica-se como as rádios dispõem os programas ou boletins sobre o tema responsabilidade ambiental em sua grade de programação. Mostra-se a forma que o tema aparece e se pesquisam a linha e a política editorial.

O quarto capítulo analisa o conteúdo e os elementos da linguagem radiofônica na produção dos programas que tratam da temática responsabilidade ambiental.

O rádio foi escolhido por ser um meio de comunicação que utiliza elementos expressivos da linguagem radiofônica para fazer o ouvinte sentir o que está sendo veiculado. O rádio, segundo Herreros (2012), é a voz da rua levada pelas antenas e transmitida depois à sociedade para conhecimento de todos os outros. A rádio estabelece um laço entre as pessoas protagonistas ou portadoras de informação e a sociedade a fim de aproximá-las, lembra o autor.

No atual cenário de grandes preocupações ambientais, é essencial que diferentes grupos, particularmente aqueles que detêm espaço nos meios de comunicação, ajudem a criar e construir o debate em torno do tema proposto nesta pesquisa. Por isso, o rádio é um dos principais canais para este fim, dado o seu poder de projeção na sociedade.

1 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Neste capítulo pretendemos percorrer elementos sobre o homem e o ambiente no qual vive, apresentando características desse meio. Com isso refletiremos sobre a responsabilidade ambiental como ações que o homem produz na natureza, consciente ou inconscientemente, e que influenciam a preservação da vida no planeta. Diversos são os conceitos, mas nos baseamos em autores que descortinam o meio ambiente e o integram ao homem.

1.1 Homem, meio e ambiente

Deve-se, inicialmente, definir meio ambiente a partir da análise de seus elementos, o que o constitui e quais as características. É possível conceituá-lo, segundo Coimbra (1985, p. 29), como o conjunto dos elementos físico-químicos, ecossistemas naturais e sociais em que se insere o homem, individual e socialmente. Há aí um processo de interação que atende ao desenvolvimento das atividades humanas e à preservação dos recursos naturais. Constatamos aqui uma redundância, pois ambiente inclui a noção de 'meio', e ambos se implicam. A expressão que parece redundante existe somente em duas línguas - português e espanhol.

Segundo Morin (2004), o ser humano depende vitalmente da biosfera, reconhecendo sua identidade terrena física e biológica. Ele ensina que conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não dele separá-lo. Daí, apesar de ser originário do cosmo, torna-se estranho a ele. Na visão de Boff (1993, p.31), o ser humano provém de um longo processo cósmico e biológico, e que sem elementos da natureza, bactérias, vírus, microrganismos, código genético e elementos químicos primordiais não existiria. Afirmamos que continuamente está em interação com o meio. Os dois autores relatam essa reciprocidade entre as ações do homem sobre a natureza que refletem na preservação dos aspectos naturais do planeta para a manutenção da vida terrestre.

Nos programas decupados, cujo mote é a responsabilidade ambiental, em distintas ações é possível detectar que o homem percebe que influencia o meio. Como ocorreu com matéria veiculada em 20/11/2012, no boletim Ciência e Meio

Ambiente, da CBN. O áudio mostrava que os desastres naturais são causados, entre outros motivos, pela falta de planejamento urbano. As mortes provocadas pelos deslizamentos na região de Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, comprovam que o meio ambiente responde àquilo que lhe é “desafiado”. Por isso, pode ser tenso ou aconchegante. Mesmo sem o sentir, é o homem um elemento ativo nessa junção, afirma Coimbra (1985, p.17) com efeito, nossas atitudes, nossos sentimentos, nosso simples modo de ser transmitem algo de nós próprios ao ambiente, influenciando-o ora positivamente, ora negativamente.

No dia 17/11/2012, o boletim Mundo Sustentável apresentou matéria narrando que a prevenção reduziria em até 90% o número de vítimas fatais em desastres. Como exemplo, se houver respeito aos limites da natureza, evitando construções à beira de rios e em barrancos, seriam evitados seguidos e trágicos acontecimentos, como os desabamentos. Considerando o conceito de ambiente como o que envolve o homem, afirma Coimbra (1985, p.24) que ambiente é tudo o que vai à volta, o que rodeia determinado ponto ou ser. Em termos gramaticais, ressalta que “ambiente” começou como particípio presente do verbo ambire (ambies, ambientis), passou a ser adjetivo, para assumir depois, em casos precisos, como o da língua portuguesa, a posição de substantivo; é qualificado como entidade que vai à volta de determinado ser, mas que existe em si mesma.

Em matéria veiculada na Rádio CBN em 15/09/2012, André Trigueiro apresentou como tema “brasileiros se queixam por morar próximos a estradas movimentadas”, o que reflete o crescimento sem planejamento das cidades, interferindo na qualidade de vida. O aspecto qualidade de vida pode ser encontrado na interação homem/natureza. Se o homem desejar propiciar-se de níveis satisfatórios para a sua existência, deverá ocupar-se, ao mesmo tempo, de condições satisfatórias para o ambiente em que vive. À medida que o homem opera mudanças sobre a natureza, ele é sincronicamente modificado por ela.

Diversas matérias relatam problemas de poluição, catástrofes ecológicas e mudanças climáticas. O programa Natureza Urbana, veiculado em 12/07/12, apresentou como tema “telhado verde para cobertura de edifícios ajuda a diminuir as ilhas de calor”. Soluções pontuais foram mostradas, mas tratou o meio ambiente

independentemente das ações do homem. E não é o que acontece, pois há correlação entre cada um e tudo o que o cerca.

Para entender melhor o processo, será analisada a palavra “ecossistema”. Segundo Coimbra (1985, p.21), “viria a ser a disposição conjunta dos seres de determinado meio (do grego: *oikos*, casa + *systema*, conjunto)”. O meio ambiente abrange o conjunto em que o ecossistema integra o habitat com seus fatores: os seres vivos que fazem parte do ambiente biótico e os elementos não vivos que formam o ambiente abiótico.

Fenômeno muito belo, em todo esse processo ecossistêmico, é a interveniência e a circulação da energia provida da radiação solar, indispensável à vida. De energia radiante que é, os processos que se desenvolvem no íntimo do ecossistema transformam-na em energia química presente em múltiplos elementos da Natureza. (COIMBRA, 1985, p.21)

Considerando a interação do homem e da natureza, deve-se refletir sobre o termo “relação”, composto pelo prefixo “re” (indica movimento, repetição) e o verbo “ferre” (levar, trazer, dizer, propor, sofrer, guiar etc.). “Referre” quer dizer trazer de novo, tornar a levar, reproduzir etc. Viver é relacionar-se.

O substantivo RELAÇÃO, originando-se do verbo REFERIR, tem por isso tantos sentidos diferentes, significados riquíssimos e muitas palavras correlatas, como referência, preferência, deferência, inferência; delação, prolação, ilação, relatar, referir, relacionar. É um verdadeiro universo semântico, com inúmeras variações, porque as formas de um ser referir-se a outro ser são também infindáveis. [...] Relacionar-se quer dizer referir-se. (COIMBRA, 1985, p. 122, grifos do autor)

Segundo Boff (1993, p.15), todos os seres, por microscópicos que sejam, contam e possuem sua relativa autonomia. Nada é supérfluo ou marginal, e tem futuro não somente o maior e o mais forte, mas o que tiver maior aptidão de relação e disponibilidade de adaptação. O autor critica o hemisfério norte, ponderando que depois de depredar a natureza e surrupiar os povos colonizados do mundo inteiro, assim crescendo, afirmam que querem um meio ambiente sadio e reservas ecológicas para a preservação das espécies em extinção. Com isso, assinala Boff (1993, p.20), ecologia é luxo dos ricos. Cita Mahatma Gandhi¹: “a terra satisfaz as necessidades de todos, mas não a voracidade dos consumistas”.

¹ Conhecido como “Mahatma” (grande alma), Gandhi foi o líder do movimento nacionalista indiano contra o domínio britânico, e é amplamente considerado o pai do seu país. Sua doutrina de protesto não-violento para alcançar o progresso político e social tem sido extremamente influente. Disponível em http://www.bbc.co.uk/history/historic_figures/gandhi_mohandas.shtml Acesso em: 25/09/2013.

Berna (2005, p.96) afirma que chegará o tempo da globalização do meio ambiente e da justiça social, mas ainda estamos no caminho. Reflete que tudo procederá de uma sociedade mais humanizada, como a recusa radical de se adquirir produtos fabricados com mão de obra escrava, certo de que sua convicção se tornará realidade

Há atitudes cotidianas, hoje largamente difundidas, especialmente nas redes sociais, que são práticas sadias do relacionamento com o meio ambiente: no supermercado, por exemplo, é possível escolher produtos de empresas com responsabilidade ambiental, pois várias registram na embalagem as ações pela preservação da natureza. Segundo Berna (2005), ser ecologicamente correto é adotar princípios e práticas que não comprometem a ética ambiental que desejamos e cobramos dos demais. A classificação e a identificação de produtos considerados “verdes”, sustentáveis, são da alçada de organismos como o Instituto para o Desenvolvimento da Habitação Ecológica (IDHEA), que desenvolve e fabrica ecoprodutos em larga escala, voltados ao consumidor final, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Márcio Araújo, consultor e diretor do IDHEA, afirma:

Produto ecológico é todo artigo que, artesanal, manufaturado ou industrializado, de uso pessoal, alimentar, residencial, comercial, agrícola e industrial, seja não poluente, não tóxico, notadamente benéfico ao meio ambiente e à saúde, contribuindo para o desenvolvimento de um modelo econômico e social sustentável. (ARAÚJO, Márcio²)

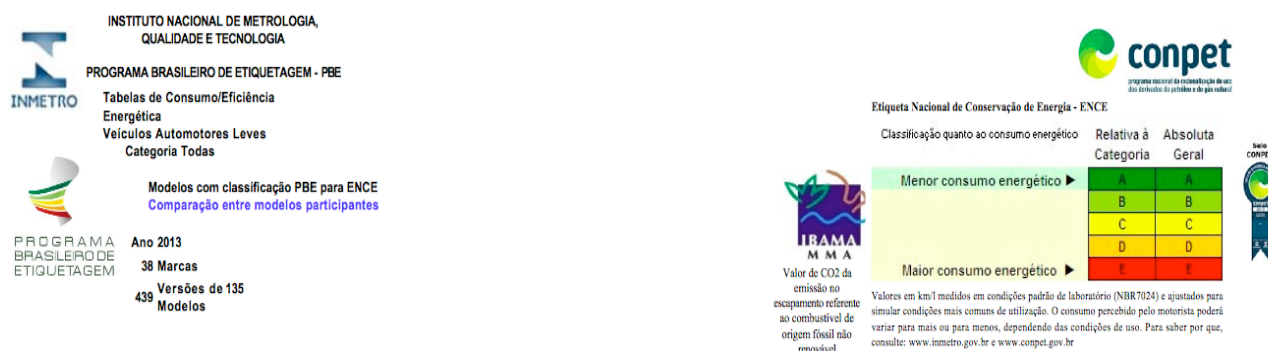
Ele³ ressalta ainda que o Brasil é o país mais rico do mundo em matérias-primas naturais renováveis, tem lixo abundante e ainda pouco aproveitado, além de milhões de toneladas de resíduos agrícolas e industriais sem qualquer uso. Afirma que o país “reúne todas as condições” para ser verdadeiro celeiro de ecoprodutos e materiais reciclados, gerando empregos e promovendo cidadania a milhões de pessoas, tornando-se modelo de sustentabilidade para outras nações.

² ARAÚJO, Márcio. Disponível em: <<http://www.idhea.com.br/pdf/sociedade.pdf>> Acesso em: 24/09/2013.

³ ARAÚJO, op. cit.

Matéria na Rádio CBN, no programa Mundo Sustentável, em 12/08/12, tratou do tema “etiquetas especiais vão mostrar o quanto cada carro polui”. André Trigueiro falou sobre o Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular, que tem como objetivo informar o consumidor sobre a eficiência energética de veículos da mesma categoria, auxiliando-o a tomar a decisão de compra consciente. A medição é feita pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), em parceria com o Programa Nacional da Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural/Petrobras (Conpet). Iniciou suas atividades em 2009, com 31 veículos analisados, e em 2012 houve a participação de oito montadoras – Fiat, Ford, Honda, Kia, Peugeot, Renault, Toyota e Volkswagen; foram etiquetadas 157 versões de 105 modelos, que correspondem a 55% do volume de vendas no mercado nacional.

Imagem 1 – Selo do Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular



Fonte: Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/consumidor/pbe/veiculos_leves_2013.pdf>. Acesso em: 27/09/2013.

Independentemente do prestígio que as questões ambientais reúnem a cada dia, ainda não é elemento decisório para incentivar nos consumidores o reconhecimento de marcas e produtos com selos de fundamentos ambientais, ou que tratam com seriedade de projetos e ações socioambientais. Refletindo até quando isso ocorrerá, Berna (2005, p.48) afirma que empresas que planejam seus investimentos em longo prazo (10 – 20 anos) não podem apostar que o consumidor continuará indiferente no futuro.

O boletim Ecopolítica, da Rádio CBN, apresentou o tema “agricultura sustentável pode garantir alimento para todos”, veiculado em 03/12/12. Informou que o modo convencional de agricultura desmata, polui e não distribui corretamente os produtos. Obedecer à natureza significa ouvi-la, conhecê-la, respeitá-la.

Segundo a filosofia de Aristóteles, no homem se resumem três tipos de vida: vegetativa, sensitiva e racional (que o diferencia dos demais animais). Segundo Morin (2004), o ser humano é ao mesmo tempo singular e múltiplo. Todo ser humano, tal como o ponto de um holograma, reúne em si o cosmo. Interações e manifestações são observadas quando se analisam a unidade e a multiplicidade. Segundo Coimbra (1985), a ordem que há no conjunto garante a unidade, e a participação que existe nos seres assegura a multiplicidade, ou o Todo existe nas partes e as partes existem no Todo. Tudo o que compõe o meio ambiente se relaciona reciprocamente e tem a ver com o Todo. É aí que se verifica a relação ambiental.

Dominar, etimologicamente, significa administrar a sua casa. Na visão de Coimbra (1985), pensando no idêntico sentido de *domus* e *oikos*, se entenderá que já na mais remota antiguidade, o grande mandamento da criação, ou da natureza, era tratar o mundo como casa do homem. Assim é possível estender para administrar a cidade, o país e o planeta.

Além de pertencer a uma cultura, segundo Morin (2004) precisamos aprender a ser, viver, dividir e nos comunicar como humanos. E para haver a comunicação, tem-se que usar as palavras, escritas e faladas; no rádio, o locutor leva ao ouvinte as informações necessárias sobre a responsabilidade ambiental. O Verbo cria, o Verbo é instantâneo, direto. Para Coimbra (1985), o Verbo é criador da ação, pois está se tratando de biontes racionais que vivem num complexo de inter-relações de todos os tipos. No princípio era o Verbo.

A humanidade deseja viver em um mundo melhor e pacífico, mas se constrói um planeta diferente; não sabe ou realmente não deseja esse mundo melhor. Nas questões ambientais, que nada diferem de outros aspectos da vida em sociedade, Berna (2005) relata que conseqüentemente, consideram mais fácil reclamar que ninguém faz nada, ou que a culpa é do “sistema”, sem se perguntar se estão fazendo a parte que lhes cabe. Ratifica Boff (1993, p. 43) que cada um está envolvido com cada parte e com o todo do universo. Somos, de fato, um único universo no qual tudo tem a ver com tudo.

A consciência ecológica está efetivamente ligada à consciência de habitar, segundo Morin (2004), com todos os seres; a esfera viva [...] conduz ao

abandonando do sonho prometeico do domínio do universo para nutrir a aspiração de convivibilidade sobre a Terra. Os gregos consideravam o corpo humano um “microcosmo”, pequeno mundo ou pequena maravilha. Coimbra (1985) acrescenta que pelas raízes telúricas e cósmicas, o homem está indissociavelmente ligado ao meio ambiente, numa espécie de relação umbilical que nunca se rompe. Com isso, seria suficiente para fazer circular nele a vida de todo o conjunto. Compreendemos o meio ambiente como parte integrante do homem, e sem a preservação dos elementos constituintes do meio, não seria possível a vida.

1.2 Responsabilidade ambiental

Ser responsável, fundamentalmente, é cumprir deveres, o que está diretamente ligado ao agir. Alguns sinônimos para o termo responsabilidade são: compromisso, dever, encargo, incumbência, obrigação, seriedade. Apesar da extensão de conceitos, visualiza-se a responsabilidade conforme o item 3, descrito por Ferreira⁴ (2010): aquilo (tarefa ou ação) pelo qual alguém é responsável; obrigação, dever. Mas nem sempre é tão simples, pois o indivíduo ao expressá-la tem que levar em consideração o que analisou como dever, e estar ciente que é preciso cumprir o objeto analisado para ser responsável.

O termo a ser tratado é a responsabilidade ambiental, na sociedade brasileira diretamente ligado ao direito ambiental, faceta do direito que expõe à sociedade suas leis e consequências. Em termos jurídicos, a responsabilidade, segundo Ferreira (2010)⁵, é a condição jurídica de quem, sendo considerado capaz de conhecer e entender as regras e leis e determinar as próprias ações, pode ser julgado e punido por seus atos. Para a presente pesquisa, a ótica da responsabilidade ambiental pode ser observada como as ações do homem sobre a natureza e o meio ambiente.

Atitudes individuais contribuem para a responsabilidade ambiental, como a reciclagem de lixo, destinar o óleo de cozinha a programas que o descartam corretamente e não no sistema de esgoto. Constantemente observamos matérias e

⁴ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa – 8ª. Ed. – Curitiba: Positivo, 2010, página 662.

⁵ Conf. Op.Cit, p. 662 – item 4. Jur.

orientações sobre o uso racional da água, sempre verificando atitudes rotineiras que reduzem a economia de bem vital. Ao adquirirmos produtos, como os eletrodomésticos, deve-se dar prioridade aos de baixo consumo de energia, além de optar por atitudes que levam a economizar energia elétrica, como deixar as lâmpadas apagadas quando possível ou evitar ligar aparelhos eletrônicos desnecessariamente. A utilização de sacolas plásticas oferecidas pelos supermercados aos consumidores ainda é questão polêmica. Houve a suspensão de seu uso, sendo liberado poucos meses depois.

O conjunto de práticas que levam em consideração o crescimento econômico alinhadas à preservação do meio ambiente individuais ou empresariais voltadas para a sustentabilidade do planeta presentemente e para as gerações posteriores pode ser considerado responsabilidade ambiental. Segundo a Comissão Mundial de Desenvolvimento e Meio Ambiente (WCED 1987), a sustentabilidade baseia-se no “desenvolvimento de acordo com as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades”.

Na busca de uma terceira via, eles apontam para a progressiva reconfiguração do processo produtivo, na qual a oferta de bens e serviços tenderia a ganhar em ecoeficiência: desmaterializando-se e ficando cada vez menos intensivo em energia. A economia poderia, assim, continuar a crescer, sem que limites ecológicos fossem rompidos, ou que recursos naturais viessem a se esgotar. (VEIGA, 2010, p. 24)

Para preservar o meio ambiente, os cidadãos têm papel fundamental em sua conduta. Uma forma de controlar e punir a sociedade que pratica ações não condizentes com as leis são as multas. A Constituição garante os direitos da população, conforme artigo 225⁶, § 3º: “As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados”

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 - CAPÍTULO VI - DO MEIO AMBIENTE, Art. 225).

⁶ Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 - CAPÍTULO VI - DO MEIO AMBIENTE, Art. 225 – Regulamentada pela lei LEI No 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000 (Anexo I)

Ao veicular matérias sobre empreendimentos que deixam a desejar em termos ambientais, o jornalista irá atentar ao que os ambientalistas discursam contrariamente ao negócio; por outro lado, a empresa se declarará apta ao empreendimento. Se a mídia divulgar notícias explanando o assunto e assim persuadir a opinião pública, os políticos e órgão públicos responsáveis pela aprovação do empreendimento se sentirão coibidos. Segundo Borna (2005), o Ministério Público tem importante papel em situações de confronto. O autor exemplifica que apesar de todas as licenças aprovadas, se comprovar que os direitos difusos da coletividade foram desacatados, de acordo com a notificação dos ambientalistas, esse órgão pode entrar com ação civil pública e mesmo conseguir liminares para impedir o empreendimento, o que gerará uma disputa judicial, podendo impossibilitar o avanço do investimento.

Movimento ambientalista é a organização de um segmento da sociedade civil para a defesa de seus direitos a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, como manda a constituição. É um movimento de cidadania. (Borna, 2005, p. 93)

Quanto aos detentores do poder, Boff (1993) analisa que conduzem a política com a intenção de garantir interesses e a satisfação de objetivos. Ele ressalta que os grupos empresariais projetam planos de desenvolvimento incluindo os valores na recompensa dos benefícios. Ao agirem assim, estariam cercados pela lógica do sistema; caso contrário, seriam vencidos pela concorrência. E questiona o sistema: que tipo de sociedade queremos?

Para as populações marginalizadas (nos países periféricos são maioria), o que significa dizer que os alimentos devem estar isentos de agrotóxico se elas nem comida têm? Que vale postular ônibus movidos a gás natural não-poluente, se elas nem ônibus dispõem? É satisfatório oferecer leite enriquecido as crianças nas favelas se, por outro lado, adoecem e morrem por falta de saneamento básico? (BOFF, 1993, p. 29)

Historicamente o homem apenas age, minimizando as consequências. O homem pré-histórico, que caçava o que deveria comer, ou seja, visava ao seu sustento diário, era autossustentável. Não dependia de terceiros para sobreviver, nutrindo-se apenas do que a natureza oferecia. Até aproximadamente 12 mil anos atrás, os seres humanos eram, em sua maioria, caçadores e coletores, que se guiavam conforme a necessidade de buscar alimentos suficientes à sobrevivência.

A partir daí, três grandes mudanças culturais ocorreram: a revolução agrícola (que começou há 10 mil, 12 mil anos), a revolução industrial-médica (iniciada por volta de 275 anos atrás) e a revolução da informação-globalização (iniciada há cerca de 50 anos). (MILLER, 2008, p.15)

Com a industrialização, diversos processos passaram do manual para a produção das máquinas, como alimentos e vestuário em grande escala. Precisavam ser consumidos e comercializados, até chegar ao que se observa hoje, um consumismo desenfreado, que não se pode afirmar como realmente necessário, tendo em vista também a responsabilidade ambiental. O tema foi explorado no programa Mundo Sustentável, a partir da chamada “ter postura consumista não favorece o ser humano, que nunca se sente completamente recompensado”, em 04/11/2012.

A sociedade não é uma coisa, mas uma rede de relações entre as pessoas, suas funções, suas coisas e instituições. Destas relações emergem, impreterivelmente, questões de responsabilidade, vale dizer de respectividade, daquilo que diz respeito a uns e a outros. (BOFF, 1993, p. 84)

Uma reação em cadeia é observada quando atentamos ao crescimento descontrolado do consumo, motivando novas tecnologias para atender à demanda, o que gera expansão descontrolada da tecnologia, criando distintos problemas sociais, políticos e econômicos. Os meios de comunicação se levantam, fazem eco à voz de milhares decididamente empenhados em cuidar e preservar o planeta, ou, por outro lado, apenas sentem-se receosos de haver privação dos recursos e comodidades. Na visão de Berna (2005, p.96), o atual modelo insustentável possui raízes fortes na cultura do povo, que ainda considera justo poluir e depredar desde que isso signifique empregos, moradias, alimentos. Ele enfatiza que é preciso uma nova cultura, e que a mudança dependerá da educação, informação e democracia participativa.

A Terceira Lei de Newton, ou Princípio da Ação e Reação, assinala que a toda ação sempre há uma reação, ou seja, as ações imprimem o que o homem sente e pensa sobre a natureza. Coimbra (1985) ressalta que então é o momento das ações. Elas são a resposta do ser total à cadeia de estímulos ideias-sentimentos. O indivíduo responde, pensa e sente. O estilo de vida moderno conduz ao consumo frenético de recursos naturais, cada vez mais escassos. A consciência

ambiental, por outro lado, permite que cidadãos façam escolhas que não comprometam as gerações futuras, a fim de preservar o tempo de renovação da natureza.

Impensadamente, consomem-se e se descartam materiais próprios à reciclagem e à reutilização. As iniciativas que visam à responsabilidade ambiental alertam para a consciência das ações. Caso contrário, a escassez ou falta dos recursos naturais serão inevitáveis, conforme reflete Nascimento (2007):

[...] analisando os conteúdos das causas que têm produzido impactos negativos à vida do ser humano e demonstrado o respectivo nexos causal entre as ações antrópicas e o crescimento da degradação da biodiversidade, vêm apresentando comprovados fundamentos que revelam a necessidade de adoção, pelo homem, de medidas práticas tais que conduzam ao resgate das funcionalidades dos sistemas que integram todas as formas de vida que habitam o planeta Terra. (NASCIMENTO, 2007, p.13)

O programa Planeta Estadão veiculou, em 23/11/2012, matéria sobre o Projeto “Descarte Certo”, que ajuda a população a destinar corretamente os objetos eletrônicos. Essas e outras reflexões são pertinentes, como, por exemplo, mostrar que, em época de chuvas, as enchentes poderiam ser evitadas se o lixo estivesse no lugar correto. Ações simples são essenciais para o planeta, como destinar o lixo às lixeiras específicas e fechar a torneira ao escovar os dentes.

As informações contidas nas matérias veiculadas no rádio ampliam a visão de mundo, ou seja, como está sendo tratado o planeta. Coimbra (1985) enfatiza que colhemos hoje o que foi plantado ontem. Amanhã outros colherão o que tiver sido plantado hoje. Associado a essa ideia, as sementes sempre germinam a seu tempo certo, produzindo frutos.

Segundo Morin (2005, p.122), o problema da consciência (responsabilidade) supõe a reforma das estruturas do próprio conhecimento. O nexos causal entre a consciência humana coletiva e a urgência da proteção e preservação do meio ambiente natural e sua posição diante dos ecossistemas foi analisado por Nascimento (2007):

[...], de sorte que obstados sejam os danos ecológicos, porque uma vez afetados os ciclos regulares e sistêmicos da estrutura físico-química da área (da água, do ar e do solo), a gravidade e o grau dos seus desequilíbrios comprometerão a saúde e a qualidade de vida dos próprios seres humanos, que interagem sinergicamente com todos os elementos bióticos e abióticos dispostos neste planeta. (NASCIMENTO, 2007, p.63)

Visualizando o estágio de consciência universal coletivo no qual vivemos, em relação à questão da ecologia, reflete Boff (1993, p.86) que sofremos com a ameaça que pesa sobre todo o nosso planeta, de ser destruído por um cataclismo nuclear. Pesa-nos o fato da agressão sistemática da natureza. O que se reflete no desaparecimento de espécies vegetais e animais. Ele ainda desola-se pelo fato de estarmos circundados nas cidades pela miséria. Para trabalhar com a natureza e não contrariamente a ela, Borna (2005) pondera que a mudança começa em cada ser humano, e orienta que os grandes problemas se originam dos pequenos não resolvidos. Ratifica que uma maneira de encarar um grande problema é sanar gradativamente o que está ao alcance. Com isso, o ideal para uma sociedade baseada na responsabilidade ambiental seria ser habitada por homens que exerçam seu dever como indivíduos conscientes, com ações dirigidas à preservação do meio ambiente e toda forma de vida presente no planeta.

2 O RÁDIO

Ponderando o meio rádio como sendo de comunicação e de expressão, objetivamos, ao centrarmos-nos nas questões da responsabilidade ambiental, compreender se as rádios paulistanas disponibilizam em sua programação formatos radiofônicos sobre o tema. Não objetivamos planejar uma história do rádio, mas entender se as emissoras selecionadas contribuem para a disseminação da temática.

2.1 Papel do rádio nas questões ambientais

O rádio foi escolhido por ser um meio de comunicação que atinge praticamente 100% da população. Segundo Ortrivano (1985), entre os meios de comunicação de massa o rádio é, sem dúvida, o mais popular e o de maior alcance público, em todo o mundo. Em diversos momentos, o único a chegar a populações de distintas regiões que não têm acesso a outros meios, por questões geográficas, econômicas ou culturais. De acordo com Herreros (2012, p. 161), o rádio é o meio da amizade que acolhe todos os ouvintes por igual, independentemente do nível cultural ou classe social. Ele explica que não se exige o aprendizado de um código e é mais fácil e cômodo escutar do que ler, aproximando a informação dos cegos, analfabetos e leitores “preguiçosos”. Ele ainda salienta que o rádio tornou-se o acompanhante do homem solitário.

Com sua essencial função social, segundo Mcleish (2001), o rádio possibilita debates, expõe temas e soluções práticas, contribui para o desenvolvimento da cultura e promove mudanças. As questões ambientais têm grande relevância no rádio, conforme explica De Souza (2012). A vida moderna, pautada na lógica do consumismo e na visão utilitarista dos recursos naturais, leva a uma grande preocupação com o futuro do planeta. Por tudo isso, afirma ser fundamental o papel desse veículo de comunicação em todas as classes sociais, com o dever moral de garantir uma programação que atenda aos interesses da população. Pontua que certas temáticas devem fazer parte da programação, a fim de contribuir com distintos aspectos de cidadania, respeito e garantia dos direitos fundamentais do homem.

O locutor, ao ler o texto, tem que usar todos os recursos disponíveis para a informação chegar naturalmente ao ouvinte, reproduzindo um contexto comunicativo natural, sem que ele perceba que está sendo lido. Para Balsebre (2007), o texto para rádio é sonoro, pois somente assim será 'lido' pelo ouvinte. Devem ser integrados na redação do texto os recursos expressivos que conotam a referida impressão da realidade acústica, a mesma sensação de naturalidade e espontaneidade do discurso improvisado.

Audição se origina do verbo latino *audire*: o ouvido está receptivo às vibrações, ruídos e sons do ambiente que despertam sensações e representam significados. A simbologia foi analisada por Schafer (2001): "Um evento sonoro é simbólico quando desperta emoções ou pensamentos, possui uma numinosidade ou reverberação que ressoa nos mais profundos recessos da psique". Lembra ainda que os sons podem ser classificados de diversas formas: de acordo com suas características físicas (acústica) ou com o modo como são percebidos (psicoacústica); de acordo com sua função e significado (semiótica e semântica); ou com as qualidades emocionais ou afetivas (estética).

Segundo Merayo (2003), deve-se recordar que não é o mesmo ouvir (sentir o som) e escutar (aplicar o ouvido para ouvir). Quando o ouvinte aplica o ouvir sente a mensagem transmitida e não somente a escuta. A emoção é definida por César (2005, p.57) como sentimentos que expressam impulsos e uma vasta gama de intensidade, gerando ideias, condutas, ações e reações. Ele explica que compreender o que o ouvinte sente é o fundamento da empatia. Conforme o autor, é qualidade da inteligência emocional.

A partir do momento em que o comunicador reconhece as emoções do seu público (medo, raiva, alegria, admiração, tristeza) cria uma enorme chance de aumentar o interesse pelo que diz e, por conseguinte, a audiência. O público passa a se sentir valorizado, legitimado em seus sentimentos, e consequentemente, fortalece sua autoestima. (CÉSAR, 2005, p.60)

Na visão de Ortiz (1994, p.20), é um meio cego, razão pela qual há a necessidade de comunicar mensagens que só podem ser percebidas pela via auditiva. Explica que se converte na principal referência que se deve ter em conta para entender as peculiaridades da linguagem e da comunicação radiofônica. A

linguagem radiofônica utiliza elementos para o ouvinte sentir o que o locutor está dizendo. Foi objeto de estudo de vários pesquisadores, mas por considerar o rádio não apenas meio de comunicação, mas igualmente de expressão, este estudo se baseia na definição de Armand Balsebre:

A linguagem radiofônica é o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto dos recursos técnico-expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativa-visual dos radiouvintes (BALSEBRE, 2007, p. 27).

A linguagem natural é aquela utilizada para a comunicação do dia a dia; a linguagem radiofônica tenta reproduzi-la, mas é “artificial”, pois deve fazer o ouvinte imaginar a informação com naturalidade. Segundo Balsebre (2007), a palavra radiofônica exclui a visualização expressa do interlocutor, e essa circunstância a faz um tanto estranha para os esquemas linguísticos e paralinguísticos que definem a comunicação interpessoal na linguagem natural. A linguagem radiofônica é artificial, e a palavra radiofônica, embora transmita a linguagem natural da comunicação interpessoal, é palavra imaginada.

Reis (2012)⁷ ressalta que no caso da rádio hertziana, o som é o único elemento de contato entre o rádio e o ouvinte. E o fato de a mensagem apenas ser apreendida por um único sentido, a audição, determina a forma de comunicar. Charaudeau (1997, p. 119) assinala que o rádio é essencialmente a voz, os sons, a música, e é esse conjunto que o inscreve em uma tradição oral. Os sons emanam vibrações que podem ser captadas. Pela voz do locutor os ouvintes têm as sensações dos efeitos que os sons causam. A voz “denuncia” o que se passa na pessoa, pois há nela características de timbre, entonação, fluência e acentuação, que, segundo Charaudeau (2007, p.106-107), revelam o que comumente se denomina ‘estado de espírito’ de quem fala, os movimentos de sua afetividade, a interioridade oculta, a imagem que faz de si mesmo (e eventualmente do outro) e até a posição social. Com isso, o locutor poderá parecer autoritário ou humilde, poderoso ou frágil, emotivo ou senhor de si, emocionado ou frio.

⁷ REIS, Ana Isabel Crispim Mendes. Os recursos expressivos da linguagem radiofônica nas cibernotícias das rádios portuguesas. *Rádio Leituras*. Ano III, Num 1, edição Janeiro-Junho 2012. Disponível em < <http://radioleituras.files.wordpress.com/2012/07/ano3num1art01.pdf>> Acesso em: 07/07/2013.

Atualmente, a poluição sonora chegou a níveis altíssimos (ruídos das ruas, dos automóveis...), e neles o ouvido humano centra sua atenção, exceto se houver outro interesse que o surpreenda. O cotidiano implacável e a ausência de contato do homem e da mulher urbanos com a natureza implicam que haja significativamente menor percepção do que está à sua volta. Aprender a escutar a própria voz, saber como ela chega aos demais, em uma espécie de resposta auditiva clara para controlar todas as nuances da própria produção articulatória. Segundo Pereira (2003), pela voz nos ligamos aos mitos de origem [...] como forma arquetípica, significando a palavra criadora, sopro de vida, imagem primordial e criadora – No princípio era o verbo:

Mas se faz presente em variadas culturas: na cultura de massas, meios sonoros e audiovisuais, onde “parece que há uma ‘ressurgência’ ou até ‘insurgência’, um retorno forçado da voz, observado por outros fenômenos atuais, como o desinteresse das gerações mais novas pela escrita e a propulsão tomada pela canção popular” (PEREIRA, 2003)⁸.

O jornalismo radiofônico como construção sonora da realidade, segundo Reis (2012), está intrinsecamente ligado à linguagem radiofônica. Ela afirma que a articulação entre seus componentes sonoros permite recriar os sons do mundo e das notícias. Segundo Balsebre (2007, p.15), a existência de um ouvinte anônimo e ausente determina em certa medida a capacidade criadora e expressiva do rádio.

Tudo na natureza tem um ritmo: a música, certamente; do mesmo modo, a linguagem radiofônica. Se analisada a natureza da expressão rítmica da palavra radiofônica, percebe-se que a sistematização dos códigos rítmicos se define a partir de três formatos principais: o ritmo das pausas, o ritmo da melodia, o ritmo da harmonia.

Torna-se importante compreender a dimensão que a sonoridade ocupa na vida do ser humano, pois a partir das propriedades e particularidades do som se funda a relação dos indivíduos com as vozes e os objetos sonoros que vêm do rádio. (PEREIRA, 2007, p.4)⁹

⁸ PEREIRA, S. L. Sons, vozes e corpos na comunicação: contribuições de Paul Zumthor ao estudo das mídias sonoras. In: Intercom/XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belo Horizonte /MG – 2 a 6 Set 2003.

⁹ PEREIRA, S. L. Paisagens sonoras urbanas: uma contribuição ao estudo da escuta midiática. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007, p. 4.

A compreensão da mensagem verbal está ligada à intenção com que se emite a mensagem. Segundo Adami (2002), a voz cumpre função emocional, revelando sentimentos e sensações. Ele explica o ler e escutar:

Nesse momento, é mais importante o tom que a palavra assume. Certamente tudo o que se pode ler se pode, com um tratamento adequado, escutar no rádio. (ADAMI, 2002, p.88)¹⁰

O timbre de um som é definido por Balsebre (2007) como uma das dimensões psicofisiológicas mais importantes do estímulo auditivo que percebe o ouvinte no rádio, e o mais complexo e difícil de medir. Ele explica que a partir do timbre e da ‘cor’ da palavra os radiouvintes imaginam ou reconstroem visualmente o rosto do sujeito falante.

Os processos de reconhecimento e seleção que caracterizam a percepção radiofônica se expressam na definição do timbre com significação decisiva na comunicação radiofônica e na produção de imagens auditivas no radiouvinte, um dos fatores de percepção específicos do rádio. (BALSEBRE, 2007, p. 48)

Ao “imaginar” o radialista, o ouvinte sente sua presença. E assim seria analisada a performance do apresentador, conforme explica Pereira (2003): em uma gravação digital, no rádio, na canção mediatizada, por trás da voz gravada há a gestualidade, a plasticidade da voz, há a presença de um corpo, de qualquer forma.

Não se pode mais vê-lo, mas se sente suas pulsações, respirações, sentimentos, energia vital. Tem-se, de qualquer forma, a presença de um corpo, e isso é que é definidor da performance. (PEREIRA, 2003)

O silêncio foi considerado por Balsebre (2007) como elemento da linguagem radiofônica, mas a comunicação pode ser interrompida se houver pausa maior do que dois segundos. Quando não há som, o ouvir fica mais alerta. Para Schafer (2001, p.358), o silêncio, na verdade, é a notícia para os que possuem clariaudiência. Ele explica que se há esperança de melhorar o projeto acústico mundial, deve-se descobrir o silêncio como estado positivo. E orienta que primeiramente é preciso silenciar o barulho da mente, depois tudo o mais virá.

Mas a sociedade ocidental observa o silêncio como aspecto negativo. Com receio da solidão, o homem produz sons, como se sua ausência fosse insuportável.

¹⁰ ADAMI, A. Radioconto, Radioromance, Radiopoesia: O rádio educativo. In: FANUCCHI, Mário (org.) Revista USP – 80 anos de rádio. São Paulo, EDUSP, 2002/2003.

Ao se analisar o silêncio total, a ausência do som se referiria à ausência de vida. Como mostra Schafer (op. cit., p. 354):

Temendo a morte como ninguém antes dele a temera, o homem moderno evita o silêncio para nutrir sua fantasia de vida eterna. Na sociedade ocidental, o silêncio é uma coisa negativa, um vácuo. O silêncio, para o homem ocidental, equivale à interrupção da comunicação. (SCHAFFER, 2001, p. 354)

As pausas são essenciais para o revigoramento do corpo. Assim como há a exigência de tempo para dormir, reanimar-se e renovar as energias vitais, ao homem são imprescindíveis períodos de quietude para recobrar a tranquilidade mental e espiritual.

A reconquista da contemplação nos ensinaria a ver o silêncio como estado positivo e feliz em si mesmo, como a grande e magnífica tela de fundo sobre a qual se esboçam as nossas ações, sem o que permaneceriam incompreensíveis ou não poderiam sequer existir. (SCHAFFER, 2001, op. cit., et seq.)

Pela prática da contemplação, músculos e mente relaxam e o corpo torna-se gradualmente um “ouvido”. Segundo Schafer (2001, p. 363), quando atingem um estado de liberação dos sentidos, os iogues indianos ouvem a anãbata, o som “sem ataque”. Então se atinge a perfeição. Assim o homem consegue ouvir a voz do silêncio; quando internalizada, parece falar mais alto. A introspecção é sugerida como prática mental do autoexame crítico. Conforme Morin (2004), permite que nos descentremos em relação a nós mesmos e, por conseguinte, que reconheçamos e julguemos nosso egocentrismo¹¹. Ele esclarece que essa prática é primordial para entender as fraquezas, e que o reconhecimento é a autoestrada para a compreensão das fraquezas do outro, ponderando para não nos apropriarmos da condição de juiz de todas as coisas.

Comparando o rádio com outros meios de comunicação, segundo Barbeiro (2001, p. 62), diferencia o texto do rádio em relação aos veículos da imprensa escrita a instantaneidade do meio. O ouvinte só tem uma chance para entender o que está sendo dito. Mesmo assim, a partir de seus elementos expressivos, o ouvinte pode sentir o que está sendo veiculado e apenas apreender a notícia pelo som, pois não existem imagens, nem movimento, somente a mensagem sonora.

¹¹ Egocentrismo vem de egocêntrico - que, ou quem refere tudo ao próprio eu; egoísta. Egoísmo: amor excessivo ao bem próprio, sem consideração aos interesses alheios. Ferreira (2010, p.272).

Relatar os detalhes, como cabelo desarrumado, olhos cheios de lágrimas, sorriso estampado no rosto, voz tensa etc., é uma saída, segundo Parada (2000, p. 36). Tudo isso permite ao ouvinte formar uma imagem do local, como todo o clima de tensão ou de alegria, dependendo da pauta. O autor orienta que o profissional do rádio, além de reproduzir o documento sonoro no relato baseado na voz da pessoa, pode explorar as informações latentes para ajudar a composição do contexto. Com isso, quanto mais detalhes façam o ouvinte formar uma imagem mental sobre os fatos, maior será a sensação, ou o seu sentir, sobre o acontecimento. Sendo, talvez, mais bem compreendido, pois quando algo faz sentido geralmente a nossa assimilação é maior e melhor.

2.2 Programação radiofônica e radiojornalismo

A programação radiofônica é a proposta que as emissoras querem apresentar aos ouvintes. A grade de programação de uma emissora funciona como delimitação dos programas veiculados linearmente. Os programas apresentam gêneros e formatos diferentes. A assiduidade como são apresentados os programas habitua o ouvinte a horários e dias certos de veiculação. É possível definir um programa pelo conteúdo e tema. Segundo Herreros (2012), é um conjunto de conteúdos sistematizados em torno de um tema dentro de uma duração determinada conforme uma unidade e coerência de tratamento, estrutura e tempo. Ele concebe a programação radiofônica como o planejamento de uma relação comunicativa entre a empresa e o público de rádio por meio de conteúdos sistematizados e organizados em um conjunto harmônico, segundo critérios de seleção, dosagem e ordenação, elaborados em duração e horário condicionados pelos recursos técnicos, humanos e econômicos de produção e previstos para serem emitidos em um determinado tempo.

O delineamento de um programa de rádio começa com a reunião de conteúdos. Após a definição do tema a ser delimitado e os objetivos do programa, escolhe-se o tratamento a ser dado, conforme o tempo e o meio disponíveis, havendo as etapas seguintes de produção e realização. Explica Ortiz (1994, p. 80) que o processo de criação de um programa passa pela análise de toda essa série de

fatores – aos quais terão de ser somados os recursos humanos e técnicos, a periodicidade etc.

Salvo exceções cada vez menos frequentes, a programação de uma emissora tem como objetivo, prioritariamente, ser competitiva. Acima de qualquer outro tipo de considerações, o êxito – e, portanto, a continuidade de um programa – é determinado pelos índices de audiência: os espaços minoritários desaparecem, irremissivelmente, ao passo que as fórmulas bem sucedidas se diversificam e se repetem ao longo da programação. (ORTIZ, 1994, p. 79)

O conceito de programa de rádio é efeito da consideração de distintas características da comunicação radiofônica. De acordo com Merayo (2003, p.225), não é possível captar a essência do que é um programa de rádio sem entender suas singularidades de comunicação que se estabelecem pelo meio. Ele explica que os fatores que a seu ver determinam o conceito de programa de rádio são: 1) temporalidade (mensagens ocupam tempo determinado e estão condicionadas a esse tempo); 2) limites temporais previstos (a duração dos programas de rádio se determina e limita previamente, segundo distintos critérios empresariais); 3) periodicidade e título (os programas vão ao ar em hora e dias da semana determinados – se identificam por um mesmo título, e habitualmente com a mesma máscara de entrada e saída); 4) difusão radiofônica (as mensagens radiofônicas devem ser difundidas pelo rádio); 5) mensagem com significação (o programa radiofônico transmite mensagem e não unicamente sons); 6) ideação e unidade de critérios (o programa responde a uma ação criativa, a unidade de ideação e intencionalidade); 7) adequação ao canal (à medida que sua forma e seu conteúdo se adequam melhor às exigências específicas do canal, o programa terá mais qualidade.

Após observarmos esses elementos, Merayo (2003) reflete que o elemento essencial do programa radiofônico não é somente o conteúdo, mas o fato de ser desenvolvido em período previsto e limitado. O que não subestima as mensagens, mas simplesmente reflete uma realidade: o estreito e indissolúvel vínculo do rádio com o tempo. O autor acrescenta:

Programa de rádio: é um tempo cujos limites foram previamente determinados - e, geralmente, sujeitos a certa frequência - durante o qual difundir mensagens sob o mesmo título que em si mesmos e na sua apresentação formal mantêm uma unidade de propósito e de qualidade para atender às peculiaridades do canal de rádio. (MERAYO, 2003, p. 228)

O roteiro do programa é o norte pelo qual o realizador baseia todo o processo de comunicação. Segundo Ortiz (1994, p. 137), no roteiro plasmam-se todos os elementos narrativos que, combinados e ordenados, facilitam a comunicação e sua eficácia. Na visão de Barbeiro (2001, p. 59), a pauta é o “pensador” por excelência, aquele que na imensidão dos acontecimentos capta o que será transformado em reportagem. Ressalta Parada (2000, p.84) que a boa pauta significa que a rádio conseguirá traduzir em forma de programas, entrevistas ou reportagens o que a pessoa vivencia e discute ao longo do dia. Ele ainda comenta o desafio de não tornar a pauta no rádio submissa aos acontecimentos do cotidiano.

Isto, porém, acaba sendo responsável por um fenômeno negativo do radiojornalismo: a absoluta ausência de planejamento e organização e a dependência completa de agendas (PARADA, 2000, p. 81)

Quanto às qualidades emocionais do profissional do rádio, ao se referir ao cargo de diretor de programação, César (2005) explica que em uma empresa de comunicação em que o tempo é precioso, se o profissional precisa de uma informação urgente, e é emocionalmente inteligente, seguramente a obterá de modo mais ágil do que quem não fortaleceu esse tipo de aptidão. Ele discorre que aprender a trabalhar com aspectos emocionais como medo, raiva, ciúme, frustração e ansiedade é imprescindível. Pelo fato de estar com os sentimentos harmoniosos e mais ágeis, a pessoa se torna competente em guiar sua vida de maneira perspicaz e consciente. Quanto ao texto, Parada (2000, p. 50) orienta: “escreva como se estivesse falando, contando uma história para uma pessoa que está diante de você”.

Diversos são os gêneros e formatos radiofônicos, mas dado que o objeto desta pesquisa são os programas veiculados nas rádios paulistanas no segmento jornalístico, será considerado o gênero radiojornalístico, ou seja, aqueles que abrangem as determinações jornalísticas, e se centrará nos aspectos peculiares do rádio, que o diferenciam dos outros meios. Segundo Adami (2011), o radiojornalismo interage e faz a mediação com a sociedade. Quanto ao jornalista do rádio, com frequência despreza sua principal matéria-prima que é o som. Segundo Parada (2000), a utilização do som é uma maneira de transportar o ouvinte para o local do acontecimento. Com isso, adverte o profissional a utilizar a voz e atentar para

reproduzir o som ambiente, como gritos, sirenes e choro, ou seja, o que está à volta, em lugar de apenas relatar o texto ou o áudio da entrevista.

A demarcação de gêneros, na visão de Barbosa Filho (2003, p. 89), é determinada em razão da função específica que eles possuem em face das expectativas da audiência. Para Merayo (2003), é cada um dos modos de harmonizar os distintos elementos da linguagem radiofônica – especialmente a palavra. O gênero jornalístico, na percepção de Herreros (2012), é:

A atitude do autor perante os fatos, dados e opiniões (conteúdos) adquire uma configuração formal ao tratamento específico e modo de comunicação de acordo com algumas regras convencionais reconhecidos pelos usuários, independentemente de qual, em seguida, são estruturados uma forma ou outra para participar de um programa. (HERREROS, 2012, p.191)

Os programas disponibilizam um formato ou estrutura interna que organiza as partes. Segundo Herreros (2012), o formato é a concepção, organização e sequência na qual se oferecem os conteúdos do programa. Explica que cada uma dessas partes são blocos de notícias particulares, estão elaboradas mediante um gênero: o fato pode ser exibido pela notícia, crônica, reportagem ou crítica. Não se deve confundir os gêneros informativos com os formatos ou estruturas internas dos programas.

Especificando os formatos radiofônicos, classificados como jornalísticos, Barbosa Filho (2003) nomeia 14: nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, mesas-redondas ou debates, programa policial, programa esportivo e divulgação técnico-científica. Avançando em nossa pesquisa identificamos nos programas analisados os formatos boletim, reportagem, entrevista e comentário, que na descrição de Barbosa Filho (2003) seriam:

- Boletim: pequeno programa informativo, com, no máximo, cinco minutos de duração, distribuído ao longo da programação e constituído por notas e notícias e, às vezes, por pequenas entrevistas e reportagens.

- Reportagem: amplia o caráter minimalista do jornalismo e proporciona aos ouvintes noção ampla mais aprofundada a respeito do fato narrado.
- Entrevista: uma das principais fontes de coleta de informação, está presente direta ou indiretamente na maioria das matérias jornalísticas.
- Comentário: cria ritmo e amplia o cenário sonoro do receptor, pois propicia a presença de diferentes vozes na programação.

Ao pensar nas formas de difusão da informação, Ortriwano (1985) classifica as transmissões informativas nas seguintes séries: flash, edição extraordinária, especial, boletim, jornal, informativo especial e programa de variedades. Em nossa amostra identificamos o boletim e o informativo especial, descritos por Ortriwano como:

- Boletim: noticiário apresentado com horário e duração determinados, com característica musical de abertura e encerramento.
- Informativo especial: informações setorializadas – caso dos esportivos.

Os dois autores apresentam classificações distintas, mas identificamos nos programas analisados a composição de formatos. Ao percorrer a programação radiofônica intentamos compreender como as rádios paulistanas disponibilizam os programas, se eles existem, ou se o formato utilizado são os boletins. Nesse percurso verificamos que os formatos se mesclam na programação.

3 PROGRAMAS SOBRE MEIO AMBIENTE NAS RÁDIOS PAULISTANAS

As rádios paulistanas foram selecionadas pelos seguintes critérios: assunto presente nos programas, responsabilidade ambiental, segmento jornalismo, operar em FM, localizadas na cidade de São Paulo. As demais rádios paulistanas, utilizando esses filtros, seriam a Rádio BandNews (94.9FM) e a Rádio Sulamérica (92,1FM) – especializada em trânsito; nas pesquisas, pouco ou nada apresentaram em sua programação.

Os dados foram levantados por meio de pesquisa qualitativa, e amostras coletadas nas rádios paulistanas CBN, Eldorado e Estadão, selecionadas porque nelas se identificaram programas que tratam do tema. Foram decupados os áudios das matérias veiculadas, em seguida colocados os dados em uma planilha do programa Microsoft Excel, a partir da análise dos áudios dos programas gravados, no período de agosto a dezembro de 2012. A opção por um período aleatório para a pesquisa advém da intenção de centrar no objeto da pesquisa. Portanto, recortes no tempo têm menos importância do que recortes por objetos de realidade.

Diretores e jornalistas responsáveis pelos programas foram entrevistados para a pesquisa, visando entender a produção desses programas e a linha editorial das rádios. Um dos argumentos metodológicos para aceitar a entrevista de tipo qualitativo como ferramenta é utilizado por Poupart (2008, p. 216): [...] se imporia entre as “ferramentas de informação” capazes de elucidar as realidades sociais, mas principalmente como instrumento privilegiado de acesso à experiência dos atores. Com isso foi possível descrever o conteúdo pesquisado.

3.1 Boletins veiculados na Rádio CBN

A Rádio CBN (Central Brasileira de Notícias) pertence às Organizações Globo e foi inaugurada no dia 1º de outubro de 1991. No início de sua trajetória, a CBN montou um estúdio dentro do Riocentro para cobrir a conferência Rio-92. Outro fato inovador foi que, em novembro de 1995, a emissora de São Paulo, que operava somente em AM, replicou sua frequência em FM. Apresenta modelo pioneiro no Brasil, o *all news*. Localizada na rua das Palmeiras, 315, bairro de Santa Cecília, na

cidade de São Paulo, a CBN opera nas frequências 780 AM e 90,5 FM, e seu slogan é “a rádio que toca notícia”.

Mas um dia já tocou música. Logo após sua inauguração, a CBN foi obrigada a apresentar bolsões musicais, o que durou apenas uma semana. No programa veiculado no dia 24/10/2006, intitulado “CBN ano 15”, o diretor fundador da emissora, Jorge Guilherme, afirmou que “é evidente que não era o ideal, nós todos brigávamos por uma rádio *all news*, mas felizmente em uma semana os bolsões musicais terminaram”.

O João Roberto ligou para a redação e muito delicadamente me disse: ‘Olha, quem está falando não é um diretor, é o ouvinte, não comporta mais música nessa rádio às dez da manhã’. E às dez e cinco paramos com os bolsões musicais, e ela virou a rádio que toca notícias (Jorge Guilherme)¹².

A linha editorial da CBN é descrita pela diretora-executiva Mariza Tavares (informação oral¹³): “A CBN é uma emissora generalista, que traz informações sobre política, economia, cidades, internacional, cultura, esportes, ciência e quaisquer outros assuntos de relevância”. Explicou que o meio ambiente, como tema, entrou na agenda não apenas de países, mas de cidadãos, e que não poderia estar fora desse leque. “A proposta editorial da CBN é debater as questões de maior peso e fomentar a análise crítica de ouvintes e internautas”.

Quando o assunto são os comentaristas presentes nos programas, Tavares¹⁴ diz que além das reportagens sobre meio ambiente produzidas pela equipe de jornalistas, os comentaristas trazem sua expertise para ajudar a aprofundar o debate, de forma que a audiência tenha elementos para tirar as próprias conclusões.

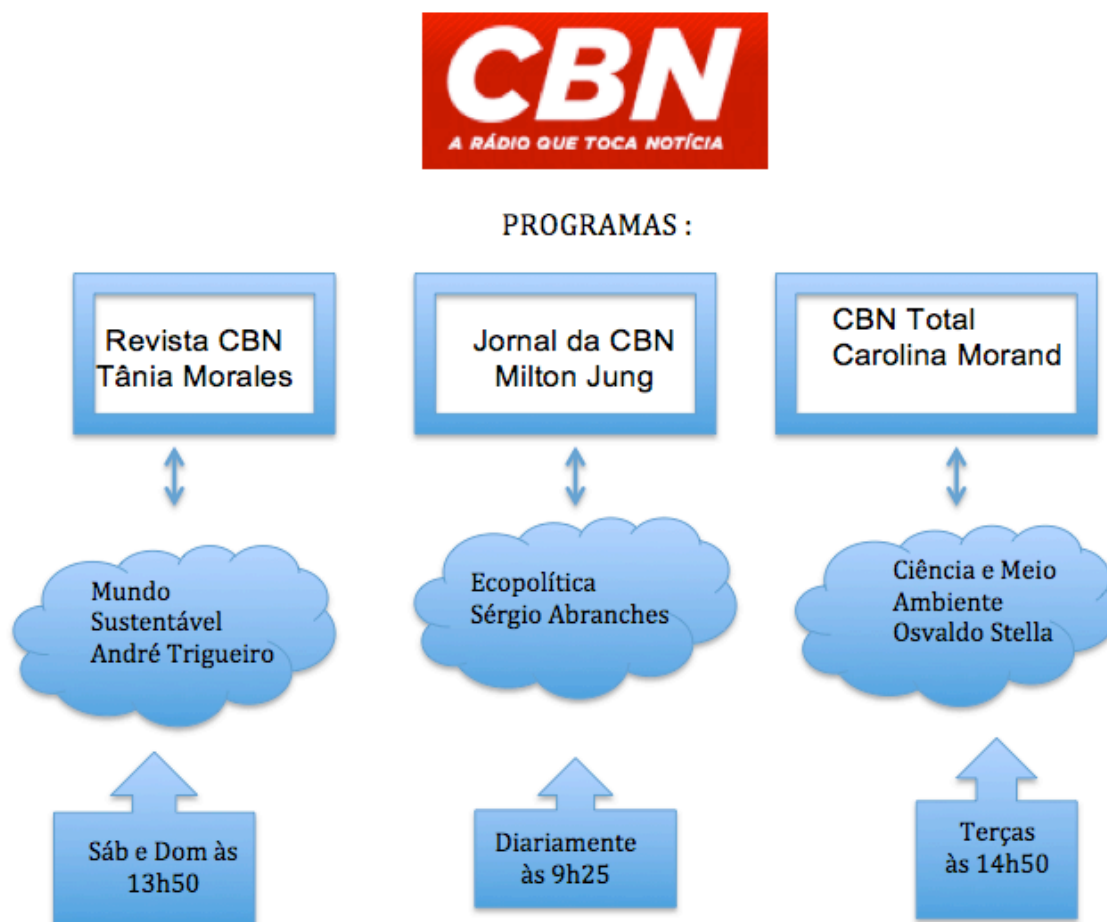
Os quadros de meio ambiente da CBN são Ecopolítica, com Sérgio Abranches; Mundo Sustentável, com André Trigueiro; e Ciência e Meio Ambiente, com Osvaldo Stella. Os quadros são apresentados como boletins, e um jornalista entrevista os comentaristas. Cada boletim dura de 3 a 4 minutos, exceto o quadro Mundo Sustentável, que se estende por mais de 10 minutos.

¹² Transcrição de áudio, programa veiculado na CBN, 24/10/2006.

¹³ Entrevista I, feita em 24/04/2013 para esta pesquisa.

¹⁴ Cf. Entrevista I, op.cit.

Imagem 2 – Programação Rádio CBN



Fonte: Disponível em: <<http://cbn.globo.com/home/HOME.htm>>; montagem feita pela pesquisadora.

No programa Revista CBN, apresentado por Tânia Morales, que vai ao ar aos sábados e domingos, às 13h50, há o quadro Mundo Sustentável, com o comentarista André Trigueiro, que desde setembro de 2003 trabalha na CBN. Jornalista com pós-graduação em Gestão Ambiental pela COPPE/UFRJ, entende o jornalismo ambiental como gênero de cobertura bastante sensível aos “estragos” causados por um modelo de desenvolvimento que exaure, em velocidade assustadora e escala sem precedentes, os recursos naturais não renováveis do planeta, com impactos negativos sobre a qualidade de vida da população.

Tabela 1 – Programas analisados - boletim Mundo Sustentável.

Mundo sustentável	Gênero	Tempo	Data	Andre Trigueiro	Elem Ling. Radiofônica
Projeções para 2013 na área ambiental	Entrevista	15:37	30/12/2012	Sábado	Palavra
Retrospectiva: confira os destaques ambientais de 2012	Entrevista	13:50	29/12/1012	Domingo 13h50	Palavra
Saia da zona de conforto	Entrevista	12:41	23/12/12		Palavra
Tenha um Natal Sustentável	Entrevista	11:37	22/12/12		Palavra
Empresa de energia pode transformar Búzios em uma cidade inteligente	Entrevista	13:50	16/12/12		Palavra
O ano de 2012 passou em branco em relação a mobilização de autoridades sobre mudanças climáticas	Entrevista	10:41	15/12/12		Palavra
Prorrogação do Protocolo de Kyoto foi 'saída honrosa'	Entrevista	11:29	9/12/12		Palavra
Envelhecimento rápido da população mundial revela necessidade de assumir novas rotinas	Entrevista	9:29	8/12/12		Palavra
Royalties do petróleo não podem servir de muletas para municípios beneficiados	Entrevista	9:45	2/12/12		Palavra
As reliquias do lixo	Entrevista	11:34	1/12/12		Palavra
População da Bacia do Paraná cultiva vida com royalties da energia de Itaipu	Entrevista	11:50	25/11/12		Palavra
Black Friday é movimento de manada	Entrevista	11:44	24/11/12		Palavra
Precisamos de uma Anvisa forte	Entrevista	10:34	18/11/12		Palavra
Prevenção pode reduzir em até 90% o número de vítimas fatais em desastres naturais	Entrevista	13:15	17/11/12		Palavra
Em quantos lugares do Brasil más decisões são tomadas a pretexto de boas ações?	Entrevista	9:23	11/11/12		Palavra
Com a reeleição, Obama tem a chance de cumprir antigas promessas para o clima	Entrevista	12:47	10/11/12		Palavra
Ter postura consumista não favorece o ser humano, que nunca se sente completamente recompensado	Entrevista	12:10	4/11/12		Palavra
O prestígio do setor armamentista será maior com Romney do que com Obama	Entrevista	11:59	3/11/12		Palavra
Sociedade brasileira toma dores de grupo de índios guarani-caiovas	Entrevista	12:22	27/10/12		Palavra
Os perigos da área da refinaria de manguinhos	Entrevista	8:40	21/10/12		Palavra
Tolerância zero	Entrevista	9:33	20/10/12		Palavra
Gás de xisto é a nova bola da vez nos Estados Unidos	Entrevista	8:08	14/10/12		Palavra
Entrevista de auditora sugere pressão política de maus empregadores no ministério do trabalho	Entrevista	9:34	13/10/12		Palavra
Governo é generoso com montadoras ao diminuir IPI e dar prazo grande para adequações à redução de poluentes	Entrevista	12:43	6/10/12		Palavra
Reciclagem de entulho deveria ser preocupação dos prefeitos	Entrevista	10:56	30/9/12		Palavra
Polaridade de ideias de Obama e Romney é abissal	Entrevista	8:54	29/9/12		Palavra
Efeitos de alguns desastres naturais podem ser evitados	Entrevista	11:22	23/9/12		Palavra
Como aumentar a quantidade de árvores nas cidades	Entrevista	9:23	22/9/12		Palavra
Redução de impostos para fabricantes de carros deveria ter contrapartidas muito claras	Entrevista	10:17	16/9/12		Palavra
Brasileiros se queixam por morar próximo a estradas movimentadas	Entrevista	10:18	15/9/12		Palavra
Pela valorização da vida, principalmente pela imprensa	Entrevista	13:26	9/9/12		Palavra
Obama ataca Romney até mesmo na área ambiental	Entrevista	13:59	8/9/12		Palavra
Rodeios são opções de lazer de mau gosto	Entrevista	12:19	2/9/12		Palavra
Por que será que o lixo atrai tanta corrupção?	Entrevista	12:02	1/9/12		Palavra
A quinta potência econômica do mundo vive situação vexatória no saneamento básico	Entrevista	11:49	18/8/12		Palavra
Etiquetas especiais vão mostrar o quanto cada carro polui	Entrevista	11:50	12/8/12		Palavra
Brasil já tem 2,5 milhões coletores solares de aquecimento de água	Entrevista	12:22	11/8/12		Palavra
Governo insiste em política para o automóvel que agrava problema de saúde pública	Entrevista	11:07	4/8/12		Palavra

Fonte: Tabela feita pela pesquisadora

No Jornal da CBN, ancorado por Milton Jung, é apresentado o boletim Ecopolítica, veiculado diariamente às 9h25 pelo comentarista Sérgio Abranches, que está na emissora desde junho de 2006, e é mestre em Sociologia pela UnB e PhD em Ciência Política pela Universidade de Cornell.

Tabela 2 – Programas analisados - boletim Ecopolítica.

Ecopolítica	Gênero	Tempo	Data	Sérgio Abranches	Elem Ling. Radiofônica
Renovação de licenciamentos para grandes emissores incluirá meta de redução dos gases do efeito estufa	Entrevista	4:43	28/12/12	Segunda a	Palavra
Rio São Francisco está ameaçado de extinção	Entrevista	3:57	27/12/12	sexta, às 9h25	Palavra
Interferências políticas afetam confiança de ações técnicas do Ibama	Entrevista	3:24	26/12/12		Palavra
Massacre em Connecticut pode atrapalhar discussões sobre mudança climática nos EUA	Entrevista	3:26	21/12/12		Palavra
Governo poderia ter desonerado a indústria valorizando o meio ambiente	Entrevista	4:02	20/12/12		Palavra
Movimento de cientistas quer acabar com reuniões da ONU sobre o clima	Entrevista	2:50	19/12/12		Palavra
Oferta de energia piora as condições ambientais do Brasil	Entrevista	3:43	18/12/12		Palavra
Brasil começa a se esforçar para obter resultados com energias renováveis	Entrevista	4:08	17/12/12		Palavra
Brasil perdeu a oportunidade de planejar o consumo de energia a longo prazo	Entrevista	3:58	11/12/12		Palavra
Um Reino Unido a menos na Amazônia	Entrevista	4:35	4/12/12		Palavra
Agricultura Sustentável pode garantir alimento para todos	Entrevista	4:04	3/12/12		Palavra

Fonte: Tabela feita pela pesquisadora

O programa CBN Total, apresentado por Carolina Morand às terças-feiras, às 14h50, veicula o boletim Ciência e Meio Ambiente, com o comentarista Osvaldo Stella, mestre em Energia pela USP e doutor em Ecologia e Recursos Naturais pela UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos).

Tabela 3 – Programas analisados - boletim Ciência e Meio Ambiente.

Rádio CBN Boletins Ciência e Meio Ambiente	Gênero	Tempo	Data	Oswaldo Stella	Elem Ling. Radiofônica
Mudanças Climática	Entrevista	2:49	18/12/12	Terças às 14:50	Palavra
Lixo Eletrônico (celular descartado)	Entrevista	3:59	11/12/12		Palavra
Conferência sobre Mudanças Climáticas	Entrevista	2:26	4/12/12		Palavra
Belo Monte	Entrevista	3:02	27/11/12		Palavra
Planejamento Urbano X Desastres Naturais	Entrevista	3:40	20/11/12		Palavra
Cerveja Nacional CENA - Milho	Entrevista	2:52	9/10/12		Palavra
Gelo derretimento Oceano Ártico	Entrevista	3:51	2/10/12		Palavra
Desmatamento Amazônia 220% INPE	Entrevista	3:58	25/10/12		Palavra
Conhecimento Popular X Ciência	Entrevista	3:09	18/09/12		Palavra
Revista Nature desmatamento Amazônia	Entrevista	3:18	11/9/12		Palavra
Votação Código Florestal	Entrevista	4:14	4/9/12		Palavra
Municípios Verdes - Reduz desmatamento e gera emprego	Entrevista	3:28	28/08/12		Palavra
Simplificação da linguagem acadêmica	Entrevista	3:21	21/08/12		Palavra
Emissões de gases efeito estufa ao quadro de medalhas olímpicas	Comparativo	2:43	14/08/12		Palavra
UNESP Ilhas de calor - cidades médias	Entrevista	3:53	7/8/12		

Fonte: Tabela feita pela pesquisadora

Na grade de programação da Rádio CBN verifica-se que os programas veiculados no segmento jornalismo apresentam boletins sobre o tema responsabilidade ambiental. Constatamos que não existem programas específicos, mas boletins. Outra característica da rádio é utilizar a “expertise” dos comentaristas (como a própria diretora afirmou) para contribuir com o debate sobre as questões ambientais.

3.2 Programas veiculados nas Rádios Estadão e Eldorado

A Rádio Estadão e a Rádio Eldorado pertencem ao Grupo Estado, comandado pela família Mesquita, proprietária do jornal impresso mais antigo da cidade de São Paulo, O Estado de S.Paulo, que começou a circular no dia 4 de janeiro de 1875, com o nome de A Província de S. Paulo. Ambas as rádios se localizam na avenida Engenheiro Caetano Álvares, nº 55, bairro do Limão, São Paulo, capital.

Imagem 3 – Logotipo das Rádios Estadão e Eldorado.



Fonte: Disponível em: <<http://radio.estadao.com.br>> e <www.territorioeldorado.limao.com.br>.

A Rádio Eldorado foi fundada em 4 de janeiro de 1958, opera na frequência FM (107,3-SP), tem rede de mais de 20 afiliadas em todo o Brasil, emissora pioneira no jornalismo e programação musical. A prestação de serviços é uma de suas características marcantes: a primeira a utilizar o helicóptero na cobertura do trânsito e a primeira a transmitir o “ouvinte-repórter”. Em comemoração aos 55 anos da rádio, a Eldorado publicou em seu site algumas fotos contando sua história:

Imagem 4 – Repórter da Eldorado Nelson Leginestra na primeira transmissão via celular no ano de 1992. Helicóptero Bell 47 (popular “Bolha”) da Eldorado foi o primeiro a fazer cobertura de trânsito em São Paulo.



Fonte: site da Rádio Eldorado. Disponível em:

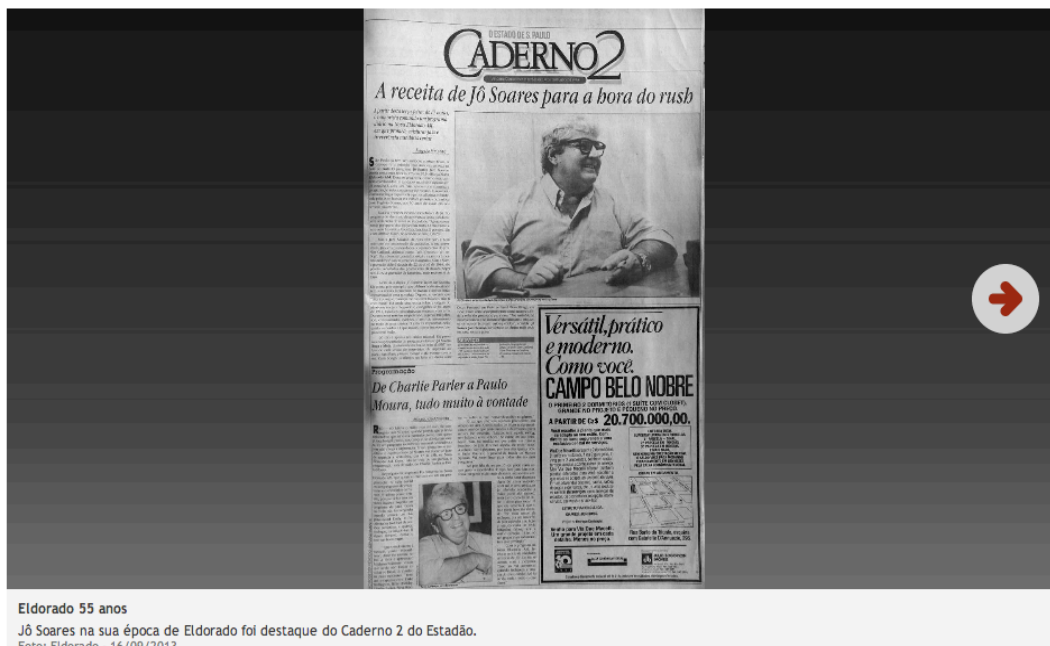
<<http://fotos.territorioeldorado.limao.com.br/galeria,8044,211034,,,I,TE-ELDORADO-55-ANOS-EM-FESTA-00.htm?pPosicaoFoto=4#carousel>>. Acesso em: 25/09/2013

Entre as pessoas que passaram pela rádio, Jô Soares foi homenageado e relembrou o dia em que estreou o programa Jam Session (11/10/1988), respondendo à pergunta “por que um humorista faria um programa de jazz no rádio?”:

É a primeira vez que faço um programa de rádio na minha vida, e como comediante estou fazendo o caminho inverso de todo comediante brasileiro, que começou no rádio e foi para a televisão. Eu comecei na televisão e acabei aqui no rádio, fazendo um programa de jazz. (transcrição da pesquisadora do áudio do programa em comemoração aos 55 anos da Rádio Eldorado).¹⁵

¹⁵ Transcrição de áudio feito pela pesquisadora. Disponível em: <<http://int.territorioeldorado.limao.com.br/eldorado/audios!getPlayerAudio.action?destaque.idGuidSelect=23F0BCB33F944738B06840B42B423D52>>. Acesso em 24/09/2013

Imagem 5 – Reprodução página da Rádio Eldorado.



Eldorado 55 anos

Jô Soares na sua época de Eldorado foi destaque do Caderno 2 do Estadão.

Foto: Eldorado - 16/09/2013

Fonte: Disponível em: <<http://fotos.territorioeldorado.limao.com.br/galeria,8044,211201,,,|,TE-ELDORADO-55-ANOS-ELDORADO-55-ANOS-00.htm?pPosicaoFoto=10#carousel>>. Acesso em: 25/09/2013.

Conquista significativa de sua atuação em defesa do meio ambiente foi reportagem veiculada em parceria com a BBC de Londres, na qual repórteres dos dois países transmitiram em tempo real a navegação pelos rios Tietê (São Paulo - Brasil) e Tâmesa (Londres – Inglaterra). O Tietê estava excessivamente poluído, e o Tâmesa havia sido recém-despoluído. Os ouvintes brasileiros, perplexos diante da realidade vivida por um de seus mais importantes rios, convocaram a rádio para iniciar uma campanha que resultou em um abaixo-assinado, em 1990, que arrecadou em apenas seis meses 1 milhão e 200 mil assinaturas, levadas ao governo estadual, que passou a ter iniciativas pela limpeza do Tietê.

Segundo Mario Mantovani¹⁶, diretor de Mobilização da Fundação SOS Mata Atlântica, “passados 13 anos, isso tudo continua atual, e a cada notícia que a Eldorado dá renova esse ideal e presta contas de uma vontade que se materializou na audiência e no movimento social”. Mantovani afirma que a Eldorado conseguiu algo inédito na história das obras públicas do Brasil, que foi a continuidade do Projeto Tietê.

¹⁶ Informação retirada do caderno de Responsabilidade Corporativa do Grupo Estadão, disponível em: <<http://www.estadao.com.br/ext/especial/extraonline/especiais/relatorio/sociedade.htm>>. Acesso em 14/01/2014.

Ao se associarem por uma causa como a do Rio Tietê, a Fundação SOS Mata Atlântica e a Eldorado foram catalisadoras de um inconsciente coletivo que a rádio soube identificar na figura do jacaré, na mobilização da sociedade e no maior projeto de saneamento do mundo. O maior abaixo-assinado da história do movimento ambientalista foi a credencial que reconheceu a SOS Mata Atlântica como fiadora de um processo e a Eldorado como a porta-voz dessa luta.” Mario Mantovani, diretor de Mobilização da Fundação SOS Mata Atlântica.¹⁷

Em outra ação, a Eldorado liderou campanha contra a obrigatoriedade da difusão da Voz do Brasil nas rádios privadas. Já teve em seu elenco de locutores repórteres e analistas nomes como Geraldo Viotti (gerente de programação por muitos anos), Bóris Casoy, William Bonner, Marília Gabriela, Jô Soares, Daniel Filho e Paulo Autran, entre tantos outros do jornalismo e do mundo teatral. Centrava-se em música, mas hoje divulga notícias.

A Rádio Estadão, anteriormente conhecida como Estadão ESPN, em decorrência de parceria firmada em 2011 com a ESPN, acrescentou à programação notícias sobre o esporte. O término da parceria ocorreu no final de 2012, e em janeiro de 2013 voltou a ser conhecida somente como Rádio Estadão. Opera nos 700 kHz em AM e 92,9 MHz em FM. Transmite jornalismo 24 horas e tem como missão cobrir as notícias em tempo real, da política ao esporte. Apresenta o boletim Giro 15, que a cada 15 minutos mantém o ouvinte informado e atualizado. Há ainda o EcoRádio Estadão. Conforme explica Salemme¹⁸, “temos o compromisso de apresentar cinco boletins diários; então, todos os dias a gente tem um assunto, pode ser uma reportagem, uma entrevista sobre o meio ambiente ou sustentabilidade”. Ela¹⁹ afirma que a cada semana um repórter apresenta uma pauta. E enfatiza que é a única rádio que tem em seu quadro de funcionários uma gerente ambiental, Paulina Chamorro.

Como diferenciais, a Rádio Estadão ressalta em seu site “a integração multimídia com as empresas do Grupo Estado – jornal O Estadão de S.Paulo, Portal Estadão.com e Estadão Conteúdo –, o que proporciona a produção de conteúdo de qualidade, envolvendo mais de 600 jornalistas”. A Rádio Estadão é *hardnews*, com esportes, além do jornalismo. “O tema responsabilidade ambiental está inserido no

¹⁷ Conf. Inf. Op. Cit.

¹⁸ Entrevista (II) a convite do professor Antonio Adami, que ocorreu no dia 16/08/2013, no auditório da Unip (Indianópolis), concedida à pesquisadora.

¹⁹ C.f. entrevista (II), op. cit.

jornalismo e não existe uma política para meio ambiente”, ressalta Filomena Salemmé²⁰. A partir do case do rio Tietê, ela explica, obrigou-se a ter esse tema, pois “os próprios ouvintes esperavam isso da rádio”.

A questão sustentável, segundo Salemmé,²¹ permeia toda a programação. Explica que a partir da EcoRádio Estadão, todos os dias, quatro ou cinco vezes, a rádio apresenta notícias sobre o meio ambiente. Ela justifica que o ouvinte de rádio muda constantemente, e que ele sempre terá informação sobre o meio ambiente. Relatou fato inusitado: um repórter foi fazer matéria sobre economia na Amazônia e trouxe várias matérias sobre o meio ambiente, e com isso abasteceu a EcoRádio Estadão. Relatou que se não já nenhum tema, “deixo um repórter, eu o tiro da pauta e ele vai fazer alguma coisa relacionada ao meio ambiente”. Há acesso a fontes exclusivas que adiantam informações, fundamentados na credibilidade com a qual a rádio trata o tema.

O perfil da Rádio Estadão é assim descrito: “Há 20 anos, o AM era jornalismo e o FM era música. Em 1991, a CBN colocou jornalismo no FM e, em 2006, a Band News surgiu como mais uma oferta”, explicou Filomena Salemmé, em entrevista à Revista Imprensa (30/03/2012)²².

Então, o Grupo Estado viu a necessidade de fazer um investimento e colocar essa rádio no FM. Hoje, o AM tem audiência mais voltada à dona de casa e aos públicos D e E, que não é o nosso perfil [A rádio também está no AM 700]. Por conta do DNA e do perfil do Grupo Estado, nosso público sempre foi o formador de opinião. Então, foi decidido colocar a rádio no FM²³.

Salemmé²⁴ afirma que uma rádio que não presta serviço não existe como rádio, e explica que um dos diferenciais da Rádio Estadão é pertencer ao Grupo Estado, o que implica ter à disposição mais de 700 jornalistas. Ela afirma que no mercado de rádio tudo é commodity, ou seja, por ser prioridade do rádio prestar serviço, todas as rádios cobrem trânsito, previsão do tempo etc. Ela garante que somente a Rádio Estadão tem Lourival Sant’Anna em meio a um tiroteio na Líbia,

²⁰ C.f. entrevista (II), op. cit.

²¹ C.f. entrevista (II), op. cit.

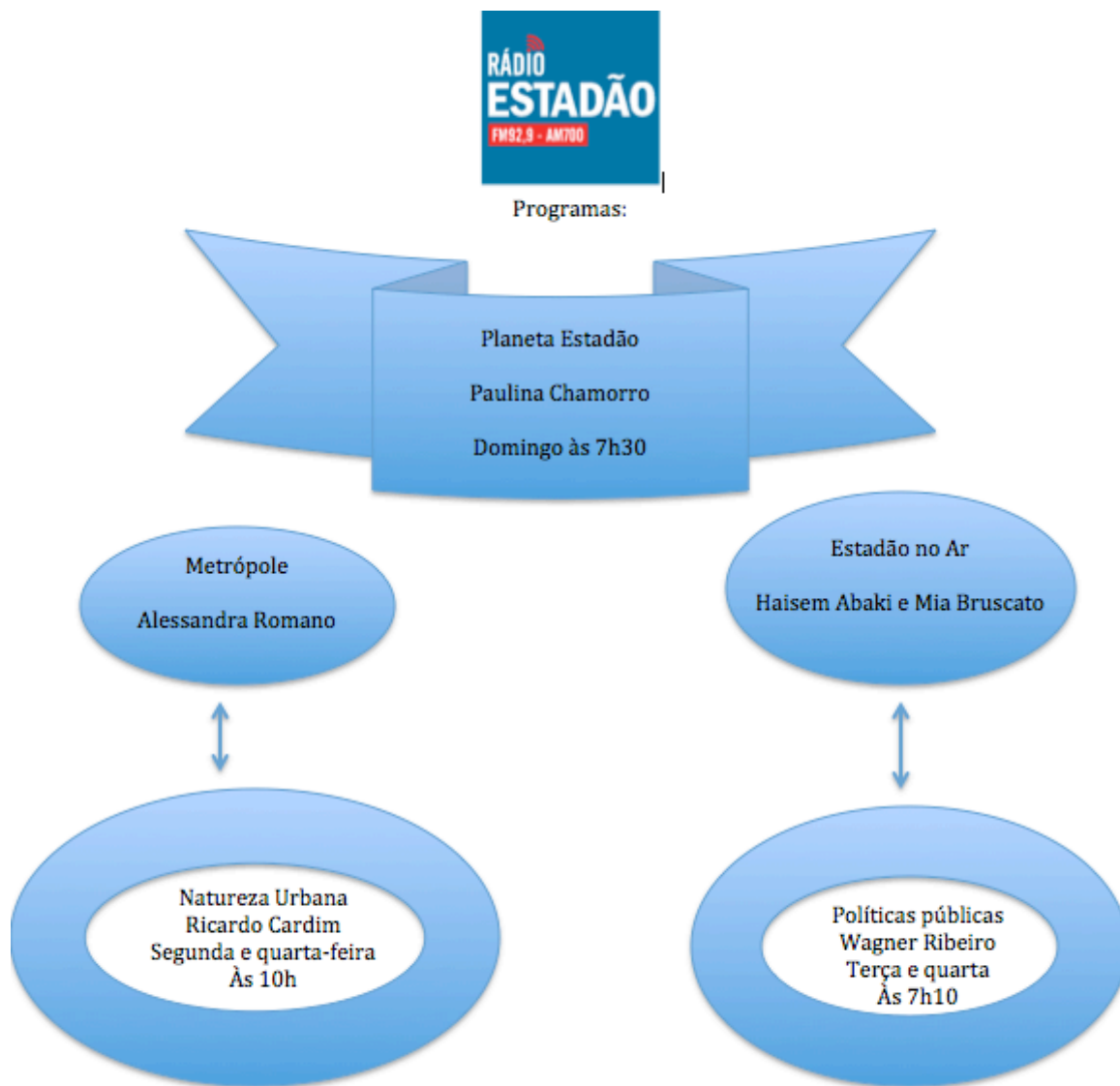
²² SARDAS, Guilherme. Revista Imprensa, 30/03/2012.

²³ Cf. SARDAS, 2012, op. cit.

²⁴ Cf. SARDAS, 2012, op. cit, et seq.

entrando ao vivo. Na morte do Osama Bin Laden, a Adriana Carranca entrou ao vivo do Afeganistão.

Imagem 6 – Programação Rádio Estadão



Fonte: Disponível em: <<http://radio.estadao.com.br>>, montagem feita pela pesquisadora.

Na Eldorado há o programa Planeta Eldorado, que trata de meio ambiente, música e cidadania, apresentado por Paulina Chamorro, aos domingos, às 10h, com estrutura totalmente diferente das rádios analisadas, pois é mais longo (de 50 a 60 minutos). Pertence à grade de uma emissora musical e reúne entrevistas, informações e música. Esta pesquisa estuda somente a informação veiculada no Planeta Eldorado, o que não ocorre com as músicas apresentadas durante o

programa. O ponto de análise é se a rádio contribui para levar informação aos ouvintes, sob a ótica da responsabilidade ambiental.

Imagem 7 – Logotipo programa Planeta Eldorado.

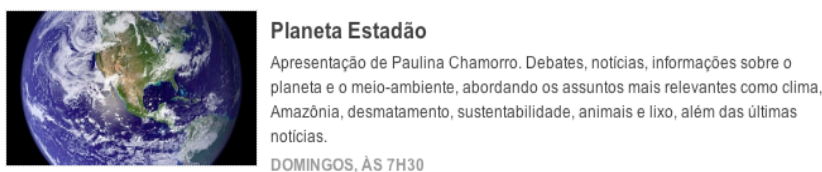


Fonte: Disponível em:

<<http://int.territorioeldorado.limao.com.br/eldorado/audios!getAudios.action?idPrograma=71>>.

Os programas Planeta Estadão e Planeta Eldorado são apresentados pela jornalista Paulina Chamorro, nascida no Chile e há mais de 15 anos no Brasil, graduada em jornalismo pela FIAM - Faculdades Integradas Alcântara Machado (São Paulo, SP) e pós-graduada em Jornalismo Ambiental pela Faculdade Cásper Líbero (São Paulo, SP). Atualmente é coordenadora de meio ambiente e cidadania nas Rádios Eldorado e Estadão, apresenta o programa Território Aventura, além de ser editora do blog Vias Alterlatinas, sobre sustentabilidade na América do Sul.

Imagem 8 – Logotipo programa Planeta Estadão.



Fonte: Disponível em: <<http://radio.estadao.com.br/programas/>>.

Tabela 4 – Programas analisados no Planeta Estadão e Planeta Eldorado.

Planeta Estadão	Gênero	Tempo	Data	Paulina Chamorro	Elementos Linguagem rádiográfica
Pantanal brasileiro oferece passeios	Entrevista Guia Turístico	12:20	28/12/12	Domingo 7:30	Palavra
Associação Mico-Leão Dourado que luta para tirar a espécie da lista de extinção completa 20 anos	Entrevista secretário da instituição	10:09	14/12/12		Palavra
Saiba como ter acessórios feitos de maneira sustentável	Entrevista Biojóias	10:58	7/12/12		Palavra
Projeto "Descarte Certo" ajuda população a fazer a destinação correta de objetos eletrônicos	Entrevista Descarte Certo	13:10	23/11/12		Palavra
Projeto "Arara Azul" completa duas décadas e inspira o filme RIO	Entrevista	9:52	9/11/12		Palavra som do ambiente
Economia de água vira mote de brincadeira entre condomínios	Entrevista	8:35	2/11/12		Palavra
São Paulo testa novo sistema de coleta de lixo por meio de contêiner	Entrevista	10:39	19/10/12		Palavra
Premiado fotógrafo publica livro sobre a Mata Atlântica	Entrevista	6:44	12/10/12		Palavra
Planeta recebe Sérgio Valente: "Sustentabilidade é perpetuar"	Entrevista	11:18	5/10/12		Palavra
Max Fercondini transforma hobby em reportagem ecológica	Entrevista	9:50	28/09/12		Palavra
Projeto "Veteranos de Guerra" SOS Mata Atlântica	Entrevista	8:57	21/09/12		Palavra
Exposição traz imagens de campanha contra caça baleias de povos indígenas	Entrevista	11:04	14/09/12		Palavra
Planeta Estadão discute crise da mobilidade urbana no Brasil	Entrevista	14:09	7/9/12		Palavra
Falta de proteção marinha em Alcatrazes compromete a pesca	Entrevista	11:29	17/08/12		Palavra
Reportagem flagra sacolas plásticas de polietileno em redes de supermercados	Entrevista	9:46	3/8/12		Palavra

Fonte: Tabela feita pela pesquisadora

No programa Estadão no Ar 1ª Edição, apresentado por Haisem Abaki e Mia Bruscato, está o quadro Políticas Públicas, que são boletins sobre políticas públicas ambientais, relações internacionais e meio ambiente, sob a ótica acadêmica, com Wagner Ribeiro, geógrafo, doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo; às terças e quartas-feiras, às 7h10.

Tabela 5 – Programas analisados - boletim Políticas Públicas.

Políticas Públicas	Gênero	Tempo	Data	Wagner Ribeiro	Elem Ling. Rádiofônica
				Terças 7:10h	
Adoção da "habitação social" no centro de SP contribuiria com a questão da falta de moradia	Entrevista	3:59	20/11/2012		Palavra
Expansão da áreas urbanas será de 60% até 2030	Entrevista	3:30	16/10/2012		Palavra
EXCLUSIVO: Gilberto Carvalho garante que Dilma vai vetar MP do Código Florestal	Depoimento	2:11	25/09/2012		Palavra
Apesar da redução, desmatamento da Amazônia ainda preocupa	Entrevista	6:42	21/08/2012		Palavra

Fonte: Tabela feita pela pesquisadora

No programa Metrópole, apresentado por Alessandra Romano, há o quadro Natureza Urbana, com Ricardo Cardim, mestre em Botânica pela Universidade de São Paulo (USP) e fundador dos Amigos das Árvores de São Paulo. Centra-se em assuntos que dizem respeito a árvores centenárias e espaços verdes públicos, com orientações sobre cuidar da natureza em casa. Veiculado às segundas e quartas-feiras, às 10h.

Tabela 6 – Programas analisados - boletim Natureza Urbana.

Natureza Urbana	Gênero	Tempo	Data	Ricardo Cardim	Elem Ling. Rádiofônica
				segunda e quarta-feira às 10h.	
Projeto "Veteranas de Guerra" presta homenagem às árvores de SP; ouça o Planeta Estadão	Entrevista	8:57	21/09/2012		Palavra
Antes sensação, Jaboticabeira ainda atrai a curiosidade de paulistanos	Matéria	1:19	30/08/2012		Palavra
SP sofre com a falta de arborização nas calçadas da cidade	Entrevista	2:58	26/07/2012		Palavra
Telhado verde para cobertura de edifícios ajuda a diminuir as ilhas de calor	Entrevista	4:01	12/7/12		

Fonte: Tabela feita pela pesquisadora.

Na Rádio Estadão Identificamos um programa, o Planeta Estadão, que trata da "responsabilidade ambiental" e os boletins Políticas Públicas, e Natureza Urbana. Na Eldorado há o programa Planeta Eldorado; além de ser apresentado pela mesma jornalista do Planeta Estadão, divulga matérias iguais, com o diferencial a Eldorado, emissora musical, intercala notícia e música.

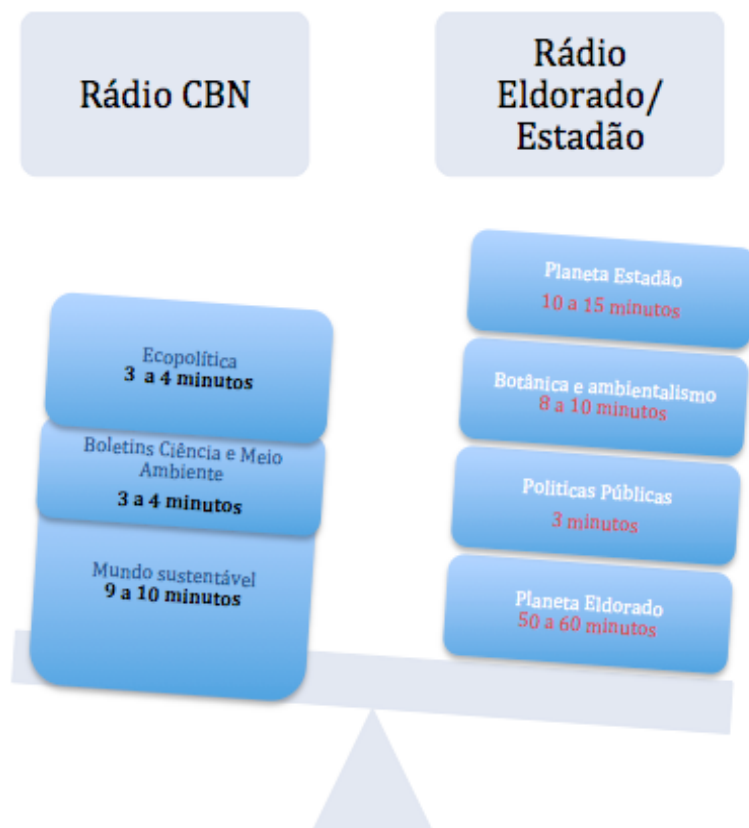
4 ANÁLISE DO CONTEÚDO E ELEMENTOS DA LINGUAGEM RADIOFÔNICA NA PRODUÇÃO DOS PROGRAMAS

Visando à compreensão do que está sendo veiculado nas rádios paulistanas sobre a temática responsabilidade ambiental, por meio da pesquisa qualitativa desenvolvemos este estudo, que se baseou na análise de conteúdo, que aparece como conjunto de técnicas de análise das comunicações, utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Além de estudar os elementos da linguagem radiofônica que estimulam no ouvinte o melhor entendimento da mensagem.

A análise de conteúdo pode ser baseada, segundo Bardin (1988, p. 34), nos elementos denominados “unidades de codificação” ou “de registro”. A técnica consiste em classificar os diferentes elementos nas diversas gavetas, segundo critérios. Após seleção, este estudo dispôs os dados agrupados em torno das seguintes categorias de análise: 1) Tema (responsabilidade ambiental); 2) Tempo de duração; 3) Elementos da linguagem radiofônica; 4) Gênero jornalístico e 5) Solução x informação.

A primeira categoria de análise é o tema – responsabilidade ambiental; dessa maneira, somente as Rádios Estadão e Eldorado apresentam um programa direcionado ao assunto. Na programação da Rádio CBN há quadros com comentaristas que o analisam, mas não há um programa específico. A segunda categoria de análise é o tempo de duração. Os programas das Rádios Estadão e Eldorado, conforme figura 11, são mais longos e aprofundados. Os da CBN são curtos, mas com significativo volume de informação.

Imagem 9 – Tempo de duração dos programas veiculados nas rádios analisadas



Fonte: Montagem feita pela pesquisadora.

De acordo com o explanado no capítulo 2, a definição de boletim, segundo Barbosa Filho (2003), é pequeno programa informativo, com, no máximo, cinco minutos de duração, o que foi identificado na CBN. Distribuído ao longo da programação e constituído por notas e notícias e, às vezes, por pequenas entrevistas e reportagens, é fixo dentro de um programa jornalístico, em horários definidos. O boletim, segundo Ortriwano (1985), é o noticiário apresentado com horário e duração determinados, com característica musical de abertura e encerramento.

Os programas analisados, Planeta Estadão e Planeta Eldorado, apresentam vinheta de abertura, em seguida entra a jornalista responsável que ancora o programa convidando os entrevistados; em alguns casos ela viaja, e as matérias apresentam áudio do ambiente externo. No Planeta Eldorado, a apresentadora

informa sobre as matérias, e os áudios das entrevistas são intercalados com músicas; o programa dura em torno de uma hora.

Na Rádio Estadão há dois boletins: Natureza Urbana e Políticas Públicas. O primeiro está inserido no Programa Metrópole, apresentado pela jornalista Alessandra Romano. Não existem vinhetas, a jornalista convida o comentarista Ricardo Cardim e ocorre a entrevista. No final do boletim há o anúncio do patrocinador. O segundo boletim é Políticas Públicas, inserido no programa Estadão no Ar, com vinheta de abertura, chamada: EcoRádio Estadão – ESPN; logo após entra o oferecimento, patrocínio; as jornalistas apresentam o comentarista e entrevistado Wagner Ribeiro. Os três boletins da CBN - Ecopolítica, Mundo Sustentável e Ciência e Meio Ambiente, têm a mesma estrutura: abertura com vinheta, música, patrocínio e apresentação do colunista. Após a abertura o jornalista do programa convida o colunista a iniciarem a entrevista e o debate.

A terceira categoria de análise visa compreender melhor a utilização dos elementos da linguagem radiofônica nos programas; constata-se que por meio dessa linguagem a informação, ao chegar ao ouvinte, despertaria emoções e sentidos, contribuindo para melhor comunicação e expressão do tema responsabilidade ambiental. Avançando, o elemento da linguagem radiofônica principal foi a palavra, por ser uma amostra de programas jornalísticos. A palavra é considerada recurso predominante na construção do texto radiofônico, mas outros elementos, como música, efeitos sonoros e silêncio, segundo Reis (2012), são utilizados na mensagem jornalística não apenas para captar e manter a atenção do ouvinte, mas, sobretudo, para dar a imagem sonora do conteúdo noticioso.

Segundo César (2005, p. 143), “a escolha de quais e quantos desses elementos integrarão a comunicação radiofônica e também o momento em que devem aparecer - depende exclusivamente do resultado que se pretende obter”. O ouvinte deve captar a mensagem claramente. Segundo o autor, a escolha dos elementos se dá justamente com base neste objetivo, fazer-se entender pelo ouvinte.

A quarta categoria de análise é o gênero jornalístico, ou como afirma o capítulo 2, o radiojornalismo; o formato predominante nas três rádios é a entrevista. Na CBN, a estrutura do programa utiliza a entrevista feita por um jornalista da rádio,

que questiona os comentaristas (fixos), e estes respondem às perguntas. Na Eldorado e Estadão a jornalista faz entrevistas no estúdio e em campo. No formato entrevista o jornalista deve obter a informação de outra pessoa, que é sua portadora. Segundo Herreros (2012, p.204 – 205), um se dedica a perguntar e o outro a responder. Ele afirma que o objetivo da entrevista é obter informação e a opinião do entrevistado, sendo o entrevistador um intermediário e não protagonista. Outra série informada por Ortriwano (1985) seria o informativo especial, que lida com informação especializada. Exemplifica com os esportivos, mas se encaixam os aqui analisados, sobre responsabilidade ambiental.

Na CBN, a pauta é proposta pelo comentarista, que levanta os assuntos relevantes da semana e os debate com o apresentador do programa. Portanto, outro formato utilizado pela rádio é o comentário. Para Barbosa Filho (2003), cria ritmo e amplia o cenário sonoro do receptor, pois propicia a presença de diferentes vozes na programação. Ao transmitir notícias, o jornalista retrata a realidade dos fatos e as complementa com as informações que especialistas ou comentaristas acrescentam à matéria. Quanto à credibilidade, Melo (2003) explica que por sua própria natureza o comentarista exige especialização. Não há comentaristas de assuntos gerais. A partir desses comentários, de seu conhecimento e das avaliações que faz, o comentarista passa a ser ponto de referência permanente, pois as pessoas desejam saber o que na realidade significam distintos acontecimentos, reforçando aquilo que pensa ou procurando conhecer outros prismas para entender a realidade cotidiana.

O papel do comentarista, segundo Melo (2003, p. 112), é ser um analista que aprecia os fatos, estabelece conexões, sugere desdobramentos, mas procura manter, até onde é possível, distanciamento das ocorrências. Com isso propõe outros olhares. O distanciamento, entretanto, não significa neutralidade.

Quase sempre bem remunerado, o comentarista é um profissional que possui farta bagagem cultural e, portanto, tem elementos para emitir opiniões e valores capazes de credibilidade. Atua assim como líder de opinião. Seus juízos e apreciações merecem respeito não só dos receptores, mas também dos personagens do mundo da notícia. (MELO, 2003, p. 112)

Ao incluir comentaristas nos programas, as rádios oferecem aos ouvintes informações de especialistas. São entrevistados responsáveis por determinadas

ações e líderes governamentais, a fim de a sociedade ser informada sobre as diversas iniciativas. Para Herreros (2012), o rádio exerce sua função pública ao estabelecer comunicação permanente, que se distancia da difusão simples para atingir o objetivo final, ou seja, respostas ao que está se debatendo.

Segundo Melo (2003, p.113), a vigência do comentário é função de projeção do comentarista. Criando vínculos com os receptores, o comentarista torna-se ponto de referência permanente. Ele explica que as análises dos comentaristas sobre os temas expostos encontram ressonância nos ouvintes, que desejam saber como o comentarista se comporta diante dos acontecimentos, reforçando pontos de vistas ou procurando conhecer outras perspectivas para entender o panorama cotidiano. Descreve Melo (2003) que o comentário explica as notícias, seu alcance, suas circunstâncias, suas consequências. Nem sempre o comentarista emite uma opinião explícita. Ele explica que seu parecer pode ser constatado conforme o raciocínio que aplica em sua argumentação.

Ao analisar a amostra coletada, verifica-se que as matérias apresentadas na CBN condizem com a linha editorial detalhada pela diretora Mariza Tavares²⁵: debater as questões de maior peso e fomentar a análise crítica de ouvintes e internautas. A pesquisa encontrou matérias que realmente levam ao debate. A diretora da CBN afirmou ainda que por meio dos jornalistas e comentaristas, o ouvinte poderia ter elementos para tirar as próprias conclusões. Mas para isso seria preciso diferenciar claramente informação e opinião. Para Herreros (2012, p. 30), as opiniões pertencem às pessoas particulares: comentaristas etc., que devem ser identificados sempre.

Aspectos políticos ficaram de fora desta análise. Reconhecemos que 2012 foi ano de eleições municipais, mas para a pesquisa interessa o conteúdo sobre a responsabilidade ambiental. Ao traçar uma política de comunicação ambiental, para Berna (2005, p. 46) é importante que a empresa perceba que a opinião pública dispõe de informações que podem ser negativas, incompletas, falsas, preconceituosas, tendenciosas. Ele adverte que o público e suas lideranças estariam aguçados por outros interesse (eleitorais, trabalhistas, econômicos etc.) e, por conta

²⁵ Entrevista I, feita em 24/04/2013 para esta pesquisa.

disso, nem toda informação ou o “melhor plano de comunicação ambiental do mundo” fascinarão ou comoverão quem não quer ser “fascinado ou comovido”.

Na amostra da rádio CBN observamos que ela priorizou informações internacionais, que poderiam estar em outros quadros da emissora, como a cobertura da eleição nos Estados Unidos, talvez no intuito de mostrar um panorama mundial, mas deixou de apresentar questões referentes ao Brasil, tirando o espaço de assuntos a que o programa se propõe, ligados à sustentabilidade. Como no dia 03/11/2012: “O prestígio do setor armamentista será maior com Romney do que com Obama”. Em 10/11/2012: “Com a reeleição, Obama tem a chance de cumprir antigas promessas para o clima”. Outra matéria, em 24/11/2012, apresentou o tema “*BlackFriday* é movimento de manada”.

O mundo acadêmico tem sua linguagem técnica e específica, e os meios de comunicação precisam saber interpretar os dados para veiculá-los. Sobre o assunto foram encontradas duas matérias apresentadas no boletim Ciência e Meio Ambiente, da Rádio CBN. Em 18/09/2012, com o tema “conhecimento popular versus ciência”, e em 21/08/2012 sobre a simplificação da linguagem acadêmica para veiculação na mídia, ambas informam sobre os temas discutidos em congressos e como o intercâmbio entre ciência e os meios de comunicação leva informações aos ouvintes.

Quanto ao desafio dos profissionais do rádio, Mafrá et. al. (2010) ressaltam que é preciso usar a criatividade e fazer com que o público tenha acesso e se interesse por informações importantes, pela utilização eficaz da linguagem aplicada nos gêneros radiofônicos. Ele frisa a existência de dificuldade de entendimento entre cientistas e jornalistas, a partir de certa não compreensão da literatura especializada, por exemplo.

Porém, a divulgação científica vive às voltas com alguns conflitos que criam ruídos no processo da comunicação: jornalistas e cientistas que nem sempre se entendem; a dificuldade da decodificação das literaturas especializadas, por parte de quem as transmitirá; e o interesse comercial dos meios de comunicação que tendem ao sensacionalismo. (MAFRÁ EMO, VIANA MSC, SOUZA SAF, 2010, p. 2 - 3).

Há outro aspecto nessa relação: com relativa frequência as emissoras deixam de comentar e cobrar posições de empresas parceiras e patrocinadoras. Salemme, questionada sobre o assunto, disse: “Deixamos de convidar um especialista para vir ao programa, pois ele era vinculado a um banco; se um dia precisássemos falar mal do banco não poderíamos, então não convidamos” (informação oral²⁶). Segundo Traquina (2001), com o novo paradigma das notícias como informação, o papel do jornalista se define como o do observador que relata com honestidade e equilíbrio o que acontece, cauteloso em não emitir opiniões pessoais

A questão do direito à informação ambiental para comunicação ambiental foi investigada por Berna (2005, p.41). É preciso ressaltar que não há nenhum problema em aceitar patrocínio de empresa poluidora. Ele alerta que o que é errado é praticar a autocensura ou aceitar condicionamento de qualquer natureza que esquive-se de elencar um tema que atinja o patrocinador, ou que abra espaço apenas para a opinião do patrocinador. O autor afirma que já foi muito criticado pelos ambientalistas que concebem que um veículo ambiental só pode pautar o que for “política e ambientalmente correto”, mas diz que não é jornalismo, mas panfletagem.

Ouvir uma determinada empresa ou organização que está sendo alvo de críticas não é nenhum favor ou gentileza, é uma obrigação profissional cruzar informações independentemente se a empresa patrocina ou não o veículo. (BERNA, 2005, p.42)

Nas Rádios Estadão e Eldorado, os programas são idênticos, pois a mesma jornalista os apresenta. A estrutura do Planeta Eldorado é diferente, composta por música e inserções da apresentadora com entrevista. A música, pela melodia e harmonia, nos desperta os sentidos. Ao estudar a música como fenômeno perceptivo, como linguagem simbólica geradora de sensações e emoções nos ouvintes, Balsebre (2007, p. 62) explica que o conceito de harmonia interessa desde a perspectiva do repertório de juízos estéticos que desencadeiam no analisador sonoro do ouvinte sensações agradáveis/desagradáveis.

A jornalista Paulina Chamorro, responsável pela editoria de meio ambiente nas duas rádios - Estadão e Eldorado, não se prende ao estúdio, mas se desloca

²⁶ SALEMME, Filomena, em entrevista (II) a convite do prof. Antonio Adami, que ocorreu no dia 16/08/2013, no auditório da Unip (Indianópolis), concedida à pesquisadora.

para entrevistar especialistas. Os processos de produção dos programas Planeta Eldorado e Planeta Estadão são descritos por Chamorro²⁷: “Faço a pauta, produzo e edito. Tento sempre focar em personalidades e temas que abranjam mais do que a natureza na questão da sustentabilidade. O tema ou pessoa têm que ser relevantes, que sirvam de exemplo e principalmente possam entender que a sustentabilidade abarca diversos aspectos da vida: bem-estar nas cidades, ética, proteção ambiental e cidadania”. Segundo Laurindo (2008, p.42), a função-autor, portanto, no que diz respeito à responsabilidade que vem à tona da relação com o outro, é o porto seguro para todos os pontos que fazem parte da cadeia comunicativa.

O autor-jornalista reserva o compromisso básico da manutenção da ponte discursiva de valor testemunhal, articulando singular, particular e universal, mediação que se faz necessária à sociedade que pretende harmonizar-se diante dos conflitos oriundos da diversidade humana. Na sociedade capitalista, o problema é conjugar tal necessidade com o novo tipo de comunicação individualizada e personalizada que se pede na atualidade. (LAURINDO, 2009, p.8)²⁸

No programa Planeta Estadão, identificamos matéria no dia 09/11/2012 sobre o Projeto Arara Azul, que completava duas décadas e inspirou o filme Rio²⁹. A jornalista, diretamente do Pantanal, conversou com a coordenadora do projeto, Neiva Guedes, que detalhou a criação das aves e elogiou a representação dos personagens Blue e Jade no longa de Carlos Saldanha. Ao fundo, ouviam-se os sons das araras. A mesma entrevista foi transmitida no programa Planeta Eldorado, mas de forma diferente - fragmentada e intercalada com música. Além da palavra, a jornalista utilizou o som ambiente.

A última categoria de análise utilizada foi o aspecto solução versus informação. Pela amostra coletada verificou-se que a maioria das matérias veiculadas nas três rádios, além de informar, sugere soluções. Segundo Parada (2000, p. 90), quem escuta rádio também espera ouvir ideias e soluções. Ele reflete que “não adianta corriqueiramente partir para a negação. É importante expor o que

²⁷ Paulina Chamorro em entrevista (III) concedida à pesquisadora em 12/08/2013.

²⁸ LAURINDO, Roseméri. Autor-jornalista e autor-marca como parâmetros do jornalismo e da publicidade para além do marco capitalista. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009, p.8.

²⁹ Rio: filme dos gêneros musical e comédia, produzido pela 20th Century Fox e pela Blue Sky Studios. Dirigido por Carlos Saldanha (brasileiro), o título do filme homenageia a cidade do Rio de Janeiro, onde se passa a história.

realmente funciona, iniciativas que estão sendo feitas e até ideias simples com soluções”. No Boletim Ciência e Meio Ambiente, com Osvaldo Stella, da Rádio CBN, no dia 07/08/2012, a matéria apresentou estudo da Unesp sobre as ilhas de calor nas metrópoles. O estudo listava como problemas a impermeabilização do solo, redução da cobertura florestal e concentração de veículos. Indicava como solução rever o modelo de urbanismo dominante no país, pensar melhor o transporte público e a arborização urbana.

As Rádios Estadão e Eldorado igualmente veicularam matérias apresentando ou sugerindo soluções para os problemas. Em 07/09/2012, o programa Planeta Estadão veiculou matéria discutindo a crise da mobilidade urbana no Brasil, com a participação da arquiteta Alexandra Reschke, presidente do Instituto Democracia e Sustentabilidade, que criticava o “planejamento fragmentado das cidades” e alertava para a falta de investimento no transporte coletivo. O Programa Políticas Públicas, da Rádio Estadão, em 20/11/2012 defendeu que a adoção da habitação social no centro de SP contribuiria para a solução da falta de moradia. No Planeta Estadão, em 11/11/2012, Paulina entrevistou Roberto Laureano, debatendo os principais desafios para os municípios e para os catadores, dentro da Política Nacional de Resíduos Sólidos, argumentando que a sociedade vê o trabalho dos catadores como verdadeiros agentes ambientais.

Outra dimensão de análise, sobre o meio ambiente, pode ser observada quando fizemos um comparativo em 2012³⁰ das matérias veiculadas pelo meio rádio em programas brasileiros e portugueses de emissoras com representativa audiência, como Estadão – ESPN, CBN (Brasil) e RTP, Renascença (Portugal). No Brasil, foi possível observar que os assuntos são tratados por um radialista entrevistando um especialista na área. Já em Portugal um locutor narra notícias sobre o meio ambiente. Apesar das dúvidas ainda do que é certo ou não à preservação do meio ambiente, pelos programas analisados, percorremos que as ações veiculadas nas rádios dos dois países trazem notícias orientando os ouvintes sobre como o homem contribuiria para um meio ambiente mais saudável. Discorro no texto que é possível notar diferenças na veiculação entre os dois países, na forma e no conteúdo,

³⁰ TRABALLI, Amanda G. M. O meio ambiente no rádio: análise comparativa de matérias veiculadas no Brasil e em Portugal. In: X Congresso da LUSOCOM - 27 a 29 setembro de 2012, p. 10.

explicando que o Brasil se baseia nos institutos de pesquisas e especialistas da área, enquanto Portugal centra-se na veiculação de notícias e ações já realizadas.

Nos meios de comunicação, como instrumento pedagógico, na visão de Berna (2005), devem ser complementadas as informações e conceitos para ajudar a reflexão dos fatos, relacionando suas realidades vividas. Com esse processo, explica que é possível buscar soluções reais para os problemas apresentados, combatendo suas causas. Afirma que se adequadamente utilizados, os meios de comunicação se tornam importantes instrumentos formadores de opinião.

Encontramos na análise de conteúdo matérias com respostas dos ouvintes, o que poderia ser indício de que os programas veiculados no rádio implicam a conscientização. No dia 15/09/2011, em comemoração aos 20 anos da CBN, a repórter Marcela Guimarães entrevistou o colunista do boletim Mundo Sustentável, André Trigueiro, que relatou a experiência de apresentar o programa: “Tem sido muito bonito o retorno que os ouvintes dão; cumpriu-se, a meu ver, a grande missão que esse quadro tem, que é fomentar ideias e estimular novas atitudes, em favor do uso inteligente e sustentável dos recursos”.

No ano de 2005 recebi por e-mail um artigo científico assinado por quatro professores de engenharia de uma universidade do Espírito Santo, intitulado ‘A utilização de mídia interativa como ferramenta para o desenvolvimento do pensamento sustentável na construção civil’. Isso era o estudo de caso de como esses professores estavam demonstrando no artigo a utilidade do quadro Mundo Sustentável da CBN, como conteúdo pedagógico em sala de aula para estudantes de engenharia. (TRIGUEIRO, 2003)³¹

Ao enumerar os programas referentes à responsabilidade ambiental, observou-se que as rádios comerciais possuem programas ou boletins já definidos; programas pequenos produzidos independentemente têm pouco espaço na mídia. As razões para isso podem ser descritas por De Souza (2012) [...] há muitos interesses econômicos neste mundo e, claro, poucas são as possibilidades de garantir a veiculação de um programa neste nível de aceitação por parte dos “barões da mídia”.

³¹ Transcrição do áudio do programa veiculado pela CBN em 15/09/2011, no Especial CBN 20anos. Disponível em: <<http://cbn.globo.com/colunas/cbn-20-anos-tocando-noticia/2011/09/15/ANDRE-TRIGUEIRO-MUNDO-SUSTENTAVEL-VIROU-TEMA-DE-AULA-DE-ENGENHARIA.htm>>. Acesso em 5/09/2012.

Assuntos relacionados à responsabilidade ambiental na grade de programação das rádios têm relevante papel. Sobre a programação radiofônica, Schafer (2001, p.138) ressalta que “precisa ser analisada tão pormenorizadamente quanto um poema épico ou uma composição musical, pois em seus temas e ritmos se encontrará a pulsação da vida”. Segundo Parada (2000), uma das finalidades mais importantes do rádio é mobilizar a comunidade em torno de temas de interesse comum. O que ele nomeia como “campanhas”, que podem motivar os cidadãos a participar de algo fomentador, por meio de cartas, ideias e sugestões de assuntos pertinentes. O rádio, como meio de expressão, tem papel importante para a sociedade, orientando o ouvinte como ser cidadão consciente, disseminando cultura e educação, objetivando ser autossustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A responsabilidade ambiental é objeto desta pesquisa dada a importância do tema nos dias atuais, além de analisar a mídia como meio essencial para uma postura crítica da sociedade, especificamente o papel do rádio nos diferentes formatos de produção. A análise foi desenvolvida a partir dos programas radiojornalísticos nas rádios paulistanas CBN, Eldorado e Estadão, do ponto de vista do conteúdo e elementos da linguagem radiofônica. Com isso, pretendeu-se verificar como as rádios colocam à disposição em sua programação questões referentes à responsabilidade ambiental.

Com a decupagem dos áudios dos programas analisados observou-se que as rádios apresentam boletins sobre a responsabilidade ambiental, e apenas as Rádios Eldorado e Estadão dedicam tempo maior, com programa sobre o assunto. É a palavra o principal elemento da linguagem radiofônica, em todos os programas, como formato jornalístico a entrevista, e na rádio CBN também o comentário. A escolha do meio de comunicação rádio se baseou em seu poder de presença na sociedade, pois atinge grande parte da população e utiliza elementos que enriquecem a notícia.

Ao levar soluções aos ouvintes, o jornalista contribui para a disseminação do conhecimento. Novas possibilidades podem ser pleiteadas quanto à preservação do meio ambiente. A informação pode despertar o ouvinte para compreender que pequenas atitudes fazem a diferença.

Em decorrência de o panorama ambiental mundial se transformar rapidamente, assuntos referentes ao meio ambiente e à responsabilidade do ser humano sobre suas ações têm espaço e importância fundamental no rádio para o debate. Ao veicular matérias que alertam a população sobre ações práticas e cotidianas que evitam desastres, o rádio provoca reflexão sobre atitudes, individuais e coletivas, que podem ser executadas.

Como conclusão, constata-se ainda que os programas e boletins nas rádios paulistanas, cujo tema é a responsabilidade ambiental, transmitem informações de qualidade, não apenas em postura meramente informativa, mas defendendo a preservação do planeta Terra. As entrevistas, ricas em conteúdo, têm a mesma

finalidade: divulgar opiniões, experiências e posturas que reforçam a urgência da responsabilidade ambiental na sociedade.

As reflexões desta pesquisa pretenderam contribuir para amplificar o debate sobre o assunto meio ambiente e a responsabilidade ambiental, mas não são definitivas e ficam em aberto para futuros estudos, pois o assunto está em constante mudança, e a responsabilidade ambiental pode ser analisada por outros veículos de comunicação. A importância do rádio, possível de ser medida sob diversos ângulos, encontra em sua trajetória de históricas realizações, em sua incomparável experiência desde que ao Brasil chegou e no trabalho diário e incansável de seus profissionais, prova de que é veículo imprescindível na luta por um mundo mais digno, saudável e ambientalmente responsável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMI, A. **Radioconto, Radioromance, Radiopoesia: O rádio educativo**. In: FANUCCHI, Mário (org.) Revista USP – 80 anos de rádio. São Paulo, EDUSP, 2002/2003.

ADAMI, A.; MELO, J.M. (Orgs). **São Paulo na Idade Mídia. São Paulo: Arte e Ciência**, 2004.

ADAMI, A. **Rádio Educadora Paulista e Rádio Gazeta – a emissora de elite**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos (SP), 2007.

ADAMI, A. **The Brazilian Culture Through the Radio Waves**. In: Madalena de Oliveira e Stanislaw Jedrzejewski. (Org.). Radio Evolution. Braga: Editora da Universidade do Minho - Braga-Portugal, 2011.

ADAMI, A. (Org.); SANDE, M. A. F. (Org.). **Panorama da Comunicação dos Meios no Brasil e Espanha**. 1ª. ed. São Paulo: e-livros INTERCOM, 2012. v. 1. 788 p.

ADAMI, A. **1.3 Pensamento: Em algum lugar do futuro: comunicação e desenvolvimento: para quem?** In: Organizadores, Iury Parente Aragão, Osvando J. de Moraes, Sônia Jaconi. Coleção Fortuna Crítica; vol.2. Fortuna Crítica de José Marques de Melo – Teoria e Pedagogia da Comunicação /– São Paulo: INTERCOM, 2013, p.369-371.

ARAUJO, Márcio. **Produtos ecológicos para uma sociedade sustentável**. Disponível em: <<http://www.idhea.com.br/pdf/sociedade.pdf>> Acesso em: 24/09/2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **Informação e documentação; referências-elaboração**. Rio de Janeiro; ABNT, 2000.

BALSEBRE, Armand. **A linguagem radiofônica**. In: Teorias do rádio: textos e contextos. Organização: Eduardo Meditsch. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **El lenguaje radiofónico**. Madrid: Cátedra, 2007.

BARBEIRO, Heródoto. **Manual do radiojornalismo**. Heródoto Barbeiro, Paulo Rodolfo de Lima – Rio de Janeiro: Campus, 2001

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BERNA, Vilmar Sidnei Demaman. **Pensamento ecológico: reflexões críticas sobre o meio ambiente, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social**. São Paulo: Paulinas, 2005.

BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização, espiritualidade: a emergência de um novo paradigma**. São Paulo: Ática, 1993.

BONI, V., QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 no 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: <http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf>. Acesso em: 26/09/2013.

BOLFARINE, Heleno. **Elementos de amostragem**. Heleno Bolfarine, Wilton O. Bussab – São Paulo: Editora Blucher, 2005.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. Tradução: Henrique A. Rego Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BRECHT, Bertold. **Teoria do rádio**. In: Teorias do rádio: textos e contextos. Organização: Eduardo Meditsch. Florianópolis: Insular, 2005.

CÉSAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.

CHAMORRO, Paulina. **Entrevista III**. [12/08/2013]. Entrevistadora: Amanda Gaspar Monteiro Traballi.

CHARAUDEAU, Patrick. **Le discours d'information médiatique: la construction du miroir social**. Paris: Nathan, 1997.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. **O outro lado do meio ambiente**. São Paulo: Cetesb, 1985.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE SOUZA, Francisco Djacyr Silva. **O rádio a serviço do meio ambiente**. Observatório da Imprensa. Edição 685. 13/03/2012.

DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

ELY, Aloísio. **Economia do Meio Ambiente**. Rio Grande do Sul: Fundação de Economia e Estatística, 1986.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa** – 8ª. Ed. – Curitiba: Positivo, 2010, página 662.

FLORIANI, Dimas. **Conhecimento, meio ambiente e globalização**. Curitiba: Juruá Editora, 2009.

HERREROS, Mariano Cebrián. **Información en Radio**. Madrid: Editorial Síntesis, 2012.

LAURINDO, Roseméri. **Jornalismo em três dimensões (singular, particular e universal): autor-jornalista e autor-marca**. Blumenau: Edifurb, 2008.

_____. **Autor-jornalista e autor-marca como parâmetros do jornalismo e da publicidade para além do marco capitalista**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009, p.8.

LUNA, Sergio Vasoncelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2011.

MAFRA EMO, VIANA MSC, SOUZA SAF, **Linguagem radiofônica: o sistema de comunicação aplicado na divulgação científica no rádio**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS, 6 de setembro de 2010, p. 2-3.

MARQUES DE MELO, José (org). **Mídia, Ecologia e Sociedade**. São Paulo: Intercom, 2008.

MCLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**/ Robert McLeish [tradução Mauro Silva]. - São Paulo: Summus, 2001. – (Novas buscas em comunicação; v. 62).

MCLUHAN, M. **O meio é a mensagem**. In: MORTENSEN, C.David. **Teoria da Comunicação. Textos básicos**. São Paulo, Mosaico, 1980.

MELO, José Marques de. **A esfinge midiática**. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3ª ed. revista e ampliada – Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MERAYO, Arturo. **Para entender la radio**. Salamanca: Publicaciones Universidad Pontificia de Salamanca, 2003.

MILLER, G. Tyler. **Ciência Ambiental**. Tradução All Tasks; revisão técnica Welington Braz de Carvalho Delitti. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho – 9ª. ed. São Paulo: Cortez; Brasília DF: Unesco, 2004.

_____. **Ciência com consciência** / Edgar Morin; tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. – Ed. Revista e modificada pelo autor – 9. Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950 – 1980)**. São Paulo: Contexto, 2008.

NASCIMENTO, Regilene Santos do. **Responsabilidade ambiental e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Carthago, 2007.

ORTIZ, Miguel Angel; MARCHAMALO, Jesus. **Técnicas de comunicação pelo Rádio: a prática radiofônica**. Tradução Alda da Anunciação Machado. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

ORTRIWANO, Gisele S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PARADA, Marcelo, **Radio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda, 2000

PEREIRA, Simone Luci. **Sons, vozes e corpos na comunicação: contribuições de Paul Zumthor ao estudo das mídias sonoras**. In: Intercom/XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belo Horizonte /MG – 2 a 6 set, 2003).

PEREIRA, Simone Luci. **Paisagens sonoras urbanas: uma contribuição ao estudo da escuta midiática**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007, p. 4.

POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

REIS, Ana Isabel Crispim Mendes. **Os recursos expressivos da linguagem radiofônica nas cibernotícias das rádios portuguesas**. Rádio Leituras. Ano III, Num 1, edição Janeiro-Junho 2012. Disponível em: <<http://radioleituras.files.wordpress.com/2012/07/ano3num1art01.pdf>>. Acesso em: 07/07/2013.

SACHS, Ignacy. **Eco desenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

SALEMME, Filomena. **Entrevista II**. [16/08/2013]. Entrevistadora: Amanda Gaspar Monteiro Traballi, auditório da Unip (Indianópolis). A convite do professor Dr. Antonio Adami. 1 arquivo mp3. (12:10 min.)

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

SARDAS, Guilherme. “Nosso diferencial é ser uma rádio com 700 repórteres”, diz diretora da Estadão ESPN, Filomena Salemmme. Revista Imprensa (site). 30/03/2012. Disponível em: <<http://portalimprensa.uol.com.br/noticias/brasil/48295/nosso+diferencial+e+ser+um+a+radio+com+700+reporteres+diz+diretora+da+estadao+espn>>. Acesso em: 16/08/2013.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**; tradução Marisa Tranch Fonterrodo. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

TAVARES, Mariza. **Entrevista I**. [24/04/2013]. Entrevistadora: Amanda Gaspar Monteiro Traballi.

TRABALLI, Amanda G. M. **O meio ambiente no rádio: análise comparativa de matérias veiculadas no Brasil e em Portugal**. In: X Congresso da LUSOCOM - 27 a 29 setembro de 2012, p. 10.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo – RS: Editora Unisinos, 2001.

TRIGUEIRO, André (org). **Meio Ambiente no Século 21**: 21 especialistas falam da questão nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade: A legitimação de um valor**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

Anexo

Constituição Federal Capítulo VI VI - DO MEIO AMBIENTE (ART. 225)

Texto do Capítulo

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Lei nº 7347, de 24.7.1985, que disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio-ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico (VETADO) e dá outras providências.

Lei nº 7802, de 11.7.1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências.

Decreto nº 98.816, de 11.1.1990, que Regulamenta a Lei nº 7802, de 1989.

Lei nº 9605, de 12.2.1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

Lei nº 9.985, de 18 de junho de 2000, que Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III, e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.

§ 1º - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público:

I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;

Lei nº 8974, de 5.1995, que regulamenta os incisos II e V do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelece normas para o uso das técnicas de engenharia genética e liberação no meio ambiente de organismos geneticamente modificados, autoriza o Poder Executivo a criar, no âmbito da Presidência da República, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, e dá outras providências.

III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;

IV - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;

V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;

Lei nº 8974, de 5.1995, que regulamenta os incisos II e V do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelece normas para o uso das técnicas de engenharia genética e liberação no meio ambiente de organismos geneticamente modificados, autoriza o Poder Executivo a criar, no âmbito da Presidência da República, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, e dá outras providências.

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

Lei nº 4771, de 15.9.965, que institui Código Florestal.

Lei nº 5197, de 3.1.1967, que dispõe sobre a proteção a fauna (Código de Caça).

Decreto-Lei nº 221, de 28.2.1967, que dispõe sobre a proteção e estímulos a pesca.

§ 2º - Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.

Decreto-Lei nº 1985/40 – Código de Mineração, com redação dada pelo Decreto-Lei nº 227, de 28.2.1967.

§ 3º - As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

§ 4º - A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais.

§ 5º - São indisponíveis as terras devolutas ou arrecadadas pelos Estados, por ações discriminatórias, necessárias à proteção dos ecossistemas naturais.

Terras devolutas: ver Decreto-Lei nº 9760, de 5.9.1946, arts. 1º, 5º, 164 e seguintes, 175 e seguintes, Leis nºs. 6383, de 6.12.1976, 6925, de 29.6.1981, Decreto-Lei nº 1414, de 18.8.1975 e Decreto 87620, de 21.9.1982.

§ 6º - As usinas que operem com reator nuclear deverão ter sua localização definida em lei federal, sem o que não poderão ser instaladas.

ARTIGO

Fonte: <http://www.jurisambiente.com.br/ambiente/constituicaofederal.shtm>

O Meio Ambiente na Constituição Brasileiro

Em 1.988 nossa Lei Fundamental, pela primeira vez na história, abordou o tema meio ambiente, dedicando a este um capítulo, que contempla não somente seu conceito normativo, ligado ao meio ambiente natural, como também reconhece suas outras faces: o meio ambiente artificial, o meio ambiente do trabalho, o meio

ambiente cultural e o patrimônio genético, também tratados em diversos outros artigos da Constituição.

O Art. 225 exerce na Constituição o papel de principal norteador do meio ambiente, devido a seu complexo teor de direitos, mensurado pela obrigação do Estado e da Sociedade na garantia de um meio ambiente ecologicamente equilibrado, já que se trata de um bem de uso comum do povo que deve ser preservado e mantido para as presentes e futuras gerações.

Artigos Constitucionais dedicados ao meio ambiente ou a ele vinculados:

Art. 5º : XXIII; LXXI; LXXIII

Art. 20: I; II; III; IV; V; VI; VII; IX; X; XI e §§ 1º e 2º

Art. 21: XIX; XX; XXIII a, b e c; XXV

Art. 22: IV; XII; XXVI

Art. 23: I; III; IV; VI; VII; IX; XI

Art. 24: VI; VII; VIII

Art. 43: § 2º, IV e §3º

Art. 49: XIV; XVI

Art. 91: § 1º, III

Art. 129: III

Art. 170: IV

rt. 174: §§ 3º e 4º

Art. 176 e §§

Art 182 e §§

Art. 186

Art. 200: VII; VIII

Art. 216: V e §§ 1º, 3º e 4º

Art. 225

Art. 231

Art. 232

Arts. 43 e 44 do ADCT

Competências

A Constituição, além de consagrar a preservação do meio ambiente, anteriormente protegido somente a nível infraconstitucional, procurou definir as competências dos entes da federação, inovando na técnica legislativa, por incorporar ao seu texto diferentes artigos disciplinando a competência para legislar e para administrar. Essa iniciativa teve como objetivo promover a descentralização da proteção ambiental. Assim, União, Estados, Municípios e Distrito Federal possuem ampla competência para legislar sobre matéria ambiental, apesar de não raro surgem os conflitos de competência, principalmente junto às Administrações Públicas.

Competência Privativa da União

Somente pode ser exercida pela União, salvo mediante edição de Lei Complementar que autorize os Estados a legislar sobre as matérias relacionadas com as águas, energia, populações indígenas, jazidas e outros recursos minerais, além das atividades nucleares de qualquer natureza.

Art. 22. Compete privativamente à União legislar sobre:

IV- águas, energia, informática, telecomunicações e radiofusão;

XII- jazidas, minas, outros recursos minerais e metalurgia;

XXVI- atividades nucleares de qualquer natureza;

Parágrafo Único: Lei complementar poderá autorizar os Estados a legislar sobre questões específicas das matérias relacionadas a este artigo.

Competência Comum

O Art. 23 concede à União, Estados, Municípios e o Distrito Federal competência comum, pela qual os entes integrantes da federação atuam em cooperação administrativa recíproca, visando alcançar os objetivos descritos pela própria Constituição. Neste caso, prevalecem as regras gerais estabelecidas pela União, salvo quando houver lacunas, as quais poderão ser supridas, por exemplo, pelos Estados, no uso de sua competência supletiva ou suplementar.

Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

III- proteger os documentos, obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;

IV- impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural;

VII- preservar as florestas, a fauna e a flora;

VIII- fomentar a produção agropecuária e organizar o abastecimento alimentar;

IX- promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico;

X- combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores desfavorecidos;

XI- registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais e m seus territórios;

Parágrafo Único: Lei complementar fixará normas para a cooperação entre a União e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, tendo em vista o equilíbrio do desenvolvimento e do bem- estar em âmbito nacional.

Competência Concorrente

Implica no estabelecimento de moldes pela União a serem observados pelos Estados e Distrito Federal.

Art. 24. Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre:

VI- florestas, caça, pesca, fauna, conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais, proteção ao meio ambiente e controle da poluição;

VII- proteção ao patrimônio histórico, artístico, turístico e paisagístico;

VIII- responsabilidade por dano meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, turístico e paisagístico.

§ 1º No âmbito da legislação concorrente, a competência da União limitar-se-á a estabelecer normas gerais.

§ 2º A competência da União para legislar sobre normas gerais não exclui a competência suplementar dos Estados.

§3º Inexistindo lei federal sobre normas gerais, os Estados exercerão competência legislativa plena, para atender suas peculiaridades.

§ 4º A superveniência de lei federal sobre normas gerais suspende a eficácia da lei estadual, no que lhe for contrário.

Competência Municipal

A Constituição estabelece que mediante a observação da legislação federal e estadual, os Municípios podem editar normas que atendam à realidade local ou até mesmo preencham lacunas das legislações federal e estadual (Competência Municipal Suplementar).

Art. 30. Compete aos Municípios:

I- legislar sobre assuntos de interesse local;

II- suplementar a legislação federal e a estadual no que

III- couber;